

Renamo diz que as armas apreendidas em Cheringoma não lhe pertencem

Texto: Redacção

As 46 armas de fogo do tipo AK-47 confiscadas nas mãos de um cidadão identificado apenas pelo nome de Carlitos, de 37 anos de idade, entre 13 e 19 de Junho último, no distrito de Cheringoma, província de Sofala, não são da Renamo, segundo António Muchanga, porta-voz deste partido.

Na semana anterior, também em Cheringoma, as autoridades da Lei e Ordem tinham recuperado outras 46 armas do tipo AKM escondidas numa floresta supostamente por gente desconhecida, cujo caso ainda não foi esclarecido.

De forma categórica, o deputado da Assembleia da República, afirmou que “nós não temos ninguém com essas armas. Sabem o que significa ter essas armas para Renamo?”, questionou e acrescentou: “Nós não temos essas armas e esse cidadão precisa dizer o que pretendia com as armas e onde as encontrou”.

António Muchanga, que falava numa conferência de imprensa, na terça-feira (30), em Maputo, disse que o cidadão detido pela Polícia da República de Moçambique (PRM) na posse dos fuzis de ofensiva militar pretendia vendê-las (preço de cinco mil meticais cada, de acordo com Pedro Cossa, porta-voz da Polícia), enquanto as armas da Renamo não estão para esse fim.



A Plataforma da Sociedade Civil para os Recursos Naturais e Indústria Extractiva retomou na terça-feira (30), depois de haver interrompido, no ano passado, para dar lugar a eleições gerais, a discussão sobre até que ponto Moçambique está preparado para quando chegarem as esperadas receitas significativas dos megaprojectos e as mesmas sejam geridas de forma transparente e responsável pelo Governo. “Iniciamos esta discussão com uma nota positiva que vem sendo sublinhada pelo nosso Presidente da República, Filipe Nyusi, quando afirmou que neste novo ciclo podemos discordar que está tudo bem e continuarmos a dialogar, isto é muito bom porque alivia um pouco a pressão que sentimos na última década e abre a possibilidade de irmos a fundo com as questões de governação sobre os Recursos Naturais”, deu o mote para a primeira Conferência Nacional, que decorre em Maputo até esta quarta-feira (01), Adriano Nuvunga, do Centro e Integridade Pública.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: CIP

A Conferência – que adoptou o cognome Nkutano, que significa reunião na língua macua –, abriu debruçando-se sobre os Direitos Humanos

na Indústria Extractiva, tendo em conta que até ao presente momento a questão era analisada numa perspectiva bilateral, Governo e população, e

actualmente existe um outro interveniente que são as empresas multinacionais.

Carlos Ser- continua Pag. 02 →

Duas pessoas morrem e outras ficam feridas na tentavam apanhar peixe em incineração em Nampula

Pelo menos duas pessoas perderam a vida e outras em número não especificado contraíram ferimentos graves resultantes de queimaduras quando tentavam apanhar peixe que estava a ser incinerado, no último sábado (27), na localidade de Gazuso, no distrito de Murrupula, província de Nampula.

Texto: Luís Rodrigues

Segundo testemunhas, constam pelo menos nove cidadãos internados no Hospital Central de Nampula (HCN), um no Centro de Saúde de Murrupula e outros recorreram a tratamentos tradicionais nas suas próprias casas. Há ainda relatos de existência de outros enfermos, em situação de grave, no povoado de Namilhalo, próximo do local onde o pescado foi incinerado.

José Chabualo, secretário daquela unidade residencial, disse que o incidente começou quando um camião, pertencente a uma empresa denominada BLUE, Lda, descarregou 12 toneladas de carapau naquela zona para ser queimado. Uma equipa de técnicos da Inspeção Nacional das Actividades Económicas (INAE) esteve também naquela região acompanhar a destruição do referido peixe.

Enquanto descarregava-se a uma parte do produto, um grupo de jovens tentou desafiar as chamas para recolher o outro carapau que já estava a ser reduzido a cinzas. Nenhum peixe foi retirado do local porque o fogo era intenso.

Castelo Pedro, de 25 anos de idade, residente na aldeia de Mulio, há 20 quilómetros da sede do distrito de Murrupula, é uma das pessoas que escaparam da morte mas parte do seu corpo totalmente deformado em consequência da queimadura. Casado e pai de dois filhos, o cidadão confirmou que presenciou a morte de um dos seus amigos e vizinhos, que em vida respondia pelo nome de Mateus.

continua Pag. 18 →

Polícia desactiva morteiros em Sofala e prende dois cidadãos em Gaza por posse de armas

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve dois cidadãos que respondem pelos nomes de Francisco e Emídio, de 28 e 32 anos de idade, acusados posse de três caçadeiras de fabrico caseiro e uma pistola, prática de caça furtiva em Massingir e roubo a residências, na semana finda, na província de Gaza.

Texto: Redacção

Segundo a PRM, a operação contou com a colaboração dos fiscais do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar.

No mesmo período, a Polícia desactivou um esconderijo de armas de fogo na localidade de Inhamitanga, no distrito de Cheringoma, província de Sofala, e inutilizou sete minas de morteiro de 80 milímetros já em estado obsoleto e 12 minas de morteiro de 60 milímetros funcionais.

Refira-se que em Sofala já foram recolhidas, pelas autoridades policiais, 92 armas de guerra em menos de três semanas.

Dois indivíduos que respondem pelos nomes de Francisco e Eugénio, com idades compreendidas entre 22 e 26 anos, encontram-se a ver o sol aos quadradinhos, desde a semana em análise, na cidade de Chimoio, província de Manica, acusados

de tráfico de um ser humano.

Ainda em Chimoio, as autoridades detiveram um jovem identificado pelo nome de Salomão, de 35 anos de idade, indiciado de ofensas corporais voluntárias contra a sua esposa que responde pelo nome de Guida Marizane, de 30 anos de idade, por motivos desconhecidos.

No mesmo intervalo de tempo, os agentes da Lei e Ordem enclausuraram 1.809 violadores de fronteira, sendo 820 moçambicanos, que na sua maioria atravessaram a fronteira entre República da África do Sul e Malawi. Por causa da mesma infracção foram presos 425 malawianos, 281 zimbabwianos, 261 tanzanianos e 22 zambianos.

Da África do Sul foram repatriados 21 moçambicanos, dos quais 18 homens e três mulheres, acusados de imigração ilegal naquele país.

A verdade em cada palavra.

NONOZ VERDADE

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 01 - Sasol oferece 600 carteiras escolares, mas se pagasse mais impostos e preço justo pelo nosso gás acabavam as aulas ao relento em Moçambique e restavam trocos



ra Jr, do Centro Terra Viva, analisou o novo Código Penal, que entra em vigor nesta quarta-feira em Moçambique, e considerou que “em termos ambientais o Código está bom”, tendo destacado alguns artigos que vem colmatar lacunas da anterior legislação ambiental existente que, de uma forma geral aplicava penas administrativas para crimes graves que tem sido cometidos ao Meio Ambiente e agora responsabiliza também não só pessoas singulares como também as empresas e outras instituições colectivas que cometam crimes ambientais.

Nsama Chinkwanka, de uma Organização da Sociedade Civil (OSC) da Zâmbia, falou sobre os Direitos Humanos e os negócios.

Uma advogada especializada em questões ambientais, Verónica Zano, vinda do Zimbábue, destacou os caminhos que as comunidades podem seguir no litígio com as empresas extractivas de forma a remediar as suas perdas.

Segundo Laurino Chiconela, do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Química e Afins (SINTIQUIAF), grande parte das empresas que operam na indústria extractiva em Moçambique tem muita mão-de-obra estrangeira, em muitos casos realizando tarefas que os moçambicanos poderiam efectuar, “mas porque os capitais são estrangeiros eles trazem pessoas da sua confiança para vir fazer o trabalho, temos um grande desafio aqui que é a redução da mão-de-obra estrangeira”. O sindicalista alertou também, aos moçambicanos que trabalham nos megaprojectos, que como auferem salários altos esquecem a questão dos Direitos Humanos que em muitos casos é violada.

Maior transparência precisa-se

No segundo painel da Nkutano, Custódio Nguetana, coordenador da Iniciativa da Transparência na Indústria Extractiva em Moçambique, apresentou o trabalho que tem sido realizado com vista a maior transparência naquilo que são os valores pagos pelas empresas e que efectivamente dão entrada nos cofres do Estado.

Olhando para os cinco relatórios salta à vista que, apesar do crescimento das receitas provenientes da indústria extractiva na produção global da economia moçambicana, o seu peso é relativamente baixo, cerca de 2% do Produto Interno Bruto.

O deputado do Parlamento moçambicano, Jaime Neto, explicou sobre o papel de fiscalização ao Governo que a Comissão de Agricultura, Economia e Ambiente, da qual é vice-presidente, tem indo a realizar destacando a aprovação da Lei de Minas e da Lei do Petróleo e Gás. Porém, e apesar de representar o povo, o deputado reconheceu que durante os debates dessas leis os parlamentares foram vencidos pelo Governo particularmente na questão sobre o que é uma indemnização justa para os moçambicanos que são obrigados a saírem das suas terras para que os recursos naturais sejam explorados.

Fátima Mimbire, do Centro de Integridade Pública, abordou a questão da monitoria destacando que a Alta Autoridade da Indústria Extractiva, criada pelo Parlamento para fiscalizar as empresas e o Governo, tem a sua independência colocada em

xeque devido a sua tutela ao Conselho de Ministros, “o trabalho desta entidade vai afectar o Executivo, que é o mesmo que vai tutela-lo, então como é que eu vou regular o meu tutor?”

Mimbire explanou sobre como seria o funcionamento ideal desta Alta Autoridade apontando alguns quesitos que necessitam monitoria mais transparente e detalhada. “Até hoje não sabemos efectivamente se o que as empresas declaram que exportaram é efectivamente o que foi exportado, se a qualidade que elas declaram do produto é aquela qualidade ou não, e tudo influencia no imposto que a empresa tem de pagar.”

Atribuição de Palma é ilegal

“Eu vou apresentar uma nova Lei que faz a súmula de todos esses instrumentos, em termos de participação pública e direito à informação”, afirmou Tomás Vieira Mário, em representação

da OSC Sekelekani, partilhando com a audiência a Lei do Direito à Informação aprovada no último dia da última legislatura e promulgada no último dia do ano de 2014.

Segundo ele, para os cidadãos, importante entender que a Lei não é apenas válida para os jornalistas, eles não podem ser impedidos de se informar, caso queiram podem ter acesso a documentos arquivados numa instituição pública e até para pedir cópia dos mesmos não precisam de fundamentar para que fins querem a informação.

Tomás Vieira Mário deu alguns exemplos sobre como esta Lei pode revolucionar as instituições públicas pois se o cidadão quiser saber o salário dos governantes pode fazê-lo e se o questionarem, “quer saber o salário do ministro, porquê?” a resposta, segundo o painalista, pode ser simplesmente “porque sou moçambicano”. Sobre a exigência de credenciais para acesso a informação Vieira Mário esclarece que, segundo a Lei, apenas é necessário o Bilhete de Identidade.

O primeiro dia desta Nkutano terminou com abordagem dos reassentamentos das populações que tem acontecido para permitir as multinacionais explorem os nossos recursos naturais. Na sequência de uma auditoria jurídica ao Processo de Licenciamento do Projecto de Liquefacção de Gás Natural no Distrito de Palma, solicitada pelo Centro Terra Viva, os juristas João Carlos Trindade, Lucinda Cruz e André Cristiano José, concluíram que “a atribuição do Direito de Uso e Aproveitamento da Terra à ENH, E.P. ou à Rovuma Basin LNG Land, Limitada É ILEGAL, porque é contrária à Lei e ao Regulamento da Lei de Terras,

e é passível de ser impugnada judicialmente a qualquer momento.”

Hélder Paulo apresentou um estudo sobre reassentamentos na zona de actuação da Rio Tinto que concluiu constatou que as comunidades enfrentam, entre vários problemas, fome e escassez de água potável e que as três empresas envolvidas na mina de Benga faltaram com os seus compromissos, primeiro a Rivesdale, depois a Rio Tinto e hoje o consórcio estatal indiano International Coal Ventures Ltd.

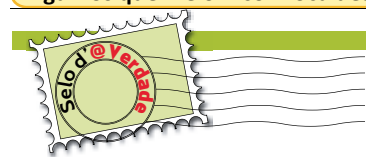
Problemas de reassentamento verificados em Massingir, na província de Gaza, em Cate-me, na província de Tete, e em Moma, na província de Nampula foram destacados por Camilo Nhancale da KUWUKA JDA que enfatizou o caso da Vale que dividiu uma comunidade baseada em critérios subjectivos, os cidadãos que tinha um emprego foram reassentados numa área mais urbana e os desempregados foram considerados camponeses e por isso acomodados numa área mais rural. “Todos reassentamentos tinham promessa de emprego quando chegaram, mas não se efectivaram” acrescentou o activista.

O primeiro dia da Nkutano terminou com intervenção de Pinto Savula, um dos muitos cidadãos esquecidos pela multinacional Vale Moçambique. “A Vale quando começou com a exploração de carvão a água do riacho, de onde bebíamos, ficou contaminada (...) O Administrador veio com outras estruturas, e os da Saúde viram que a água estava contaminada, não dava para beber (...) Daí a Vale começou a trazer água em camiões, desde 2012 até hoje (...) mesmo assim, no ano passado, descobrimos que o camião foi usado para transportar combustível e depois trazia água para comunidade”.





Director: **Adérito Caldeira**; Director-Adjunto: **Sérgio Labistour**; Chefe de Redacção: **Emildo Sambo**; Assessor de Redacção: **Mussagy Mussagy**; Redacção: **Duarte Siteo**, **Reinaldo Nhalivilo**, **Intasse Siteo**; NAMPULA - Delegado: **Hélder Xavier**; Chefe de Redacção: **Júlio Paulino**; Redacção: **Sebastião Paulino**, **Cristovão Bolacha**; Director Gráfico: **Nuno Teixeira**; Paginação e Grafismo: **Danúbio Mondlane**, **Hermenegildo Sadoque**; Fotografia: **Eliseu Patife**; Director de Distribuição: **Sérgio Labistour**; Periodicidade: **Semanal**; Impressão: **Lowveld Media**, **Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200**.



Aparente auscultação pública sobre o ProSavana: Mais um diálogo fantoche

O Centro de Conferências Joaquim Chissano, em Maputo, acolheu no passado dia 12 de Junho de 2015 um encontro referente à fase nacional de “auscultação pública” do programa Prosavana, à semelhança do que aconteceu nos meses de Abril e Maio ao nível dos distritos e capitais das províncias de Nampula, Niassa e Zambézia. O encontro foi dirigido e moderado pelo ministro da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), José Pacheco.

Ora, compulsados os preceitos sobre a consulta pública em apreço, incluindo a “Directiva-Geral para o Processo de Participação Pública no Processo de Avaliação de Impacto Ambiental” aprovada pelo Diploma Ministerial nº 130/2006 de 19 de Julho, é deverás notório que os mesmos não têm sido respeitados em todo este processo de auscultação pública do Programa ProSavana.

Importa destacar que pelo menos dois princípios fundamentais foram violados no contexto da sessão de auscultação pública moderada por José Pacheco:

1. O Princípio de Independência, que defende que “no processo de auscultação e consulta devem ser criadas condições para que o resultado possa reflectir as preocupações reais dos afectados e interessados e não seja dominado por nenhum interesse particular alheio ao processo” e;

2. O Princípio da Responsabilidade, que defende que “o processo de auscultação e consulta públicas deverá representar de uma forma fiel e responsável as preocupações de todos os intervenientes no processo”.

Embora questionado pelos camponeses e representantes das organizações da sociedade civil sobre a legalidade da “auscultação”, o ministro ordenou que a sessão prosseguisse e que os que não quisessem participar se retirassem.

O senhor ministro criou um ambiente tenso, desconfortável e de suspeição ao declarar de forma perentória que a agricultura é um dos pilares de desenvolvimento do País que o Governo prioriza, tendo sido nesta vertente que o ProSavana foi desenhado. “Estamos firmes nesta missão, qualquer obstáculo vamos atropelar e avançar”, intimidou o senhor ministro.

Pior ainda, de forma arrogante e prepotente, o Sr. Ministro, em jeito de ameaça, ordenou aos participantes que fizessem apenas comentários patrióticos, declarando que não seriam tolerados comentários obstrucionistas ou agendas obscuras. Tal acto constituiu uma violação grosseira do Princípio Universal dos Direitos Humanos sobre o Consentimento Livre, que defende a participação livre de coerção e intimidações, e que integra quase todos os tratados e convenções internacionais de que Moçambique é signatário, incluindo as Directrizes Voluntárias para a Governação Responsável da Posse da Terra, Pescas e Florestas.

Assim iniciou mais um processo de debate sobre um programa polémico que tem dividido opiniões em todos os sectores da sociedade moçambicana, não só devido à forma secreta e irregular como tem sido levado a cabo, mas sobretudo pelo facto de o programa não se adequar à nossa realidade e expectativas. Foi notória a presença de vários quadros seniores do MASA, fazendo vénias ao programa com discursos claramente ensaiados.

O modo como decorreu a sessão de Maputo fez, indubitavelmente, denotar que esta aparente auscultação pública foi orquestrada como se de uma encomenda se tratasse para, uma vez mais, tentar legitimar o Programa Prosavana, desprezando as opiniões, as expectativas e a efectiva participação da sociedade civil e das comunidades afectadas. Talvez seja por imperativo dos Governos Brasileiro e

Japonês, cujas instituições democráticas, entre as quais os respectivos Ministério Público e Parlamento, têm exigido o cumprimento das mais elementares regras para a continuidade dos dois países nesta parceria triangular problemática. Por exemplo, sabe-se que o Ministério Público Federal do Brasil instaurou um inquérito à Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) – duas instituições através das quais aquele País participa de forma directa na execução do Prosavana – para apurar a veracidade de várias denúncias de irregularidades que têm vindo a ser feitas pelos camponeses e organizações da sociedade civil destes três países.

Apesar de criadas as condições para, uma vez mais, manietar o processo de auscultação pública, o plano não surtiu o efeito desejado, na medida em que os camponeses e a sociedade civil não se deixaram enganar, nem intimidar, tendo contestado vigorosamente tais pretensões. No entanto, face às infundadas ameaças do Ministro e em resultado deste ter restringido o direito à palavra a alguns participantes, os membros da sociedade civil, incluindo os camponeses, retiraram-se da sala em protesto às irregularidades em todo este processo. Assim, em bom rigor, não houve consulta pública nos termos agendados e em conformidade com a Lei.

O Programa Prosavana não tem legitimidade devido ao incumprimento da lei e pelo facto de ser fundamentadamente rejeitado por amplos sectores da sociedade moçambicana, sobretudo por comunidades e organizações de camponeses do Corredor de Nacala, e dadas as graves irregularidades e potenciais consequências negativas que o mesmo poderá causar em caso de vir a ser efectivamente implementado.

Lamentamos e repudiamos que o Go-

verno moçambicano insista em violar a Lei, opondo-se de forma intolerante aos direitos e conquistas sociais e constitucionais e esteja agora a impor uma parceria triangular com o Brasil e Japão, cujos graves impactos negativos atingirão, directamente, cerca de 4.5 milhões de moçambicanos, sobretudo as populações e comunidades camponesas.

Assim, vimos a público denunciar todo o processo de auscultações públicas do Draft Zero do Plano Director do ProSavana, incluindo a violação dos direitos humanos dos participantes e

- Denunciamos igualmente a forma perversa como o Programa Prosavana tem sido conduzido desde a sua concepção.

- Condenamos a contínua e persistente violação dos preceitos de um processo de construção conjunta de um verdadeiro programa de desenvolvimento da agricultura.

- Rejeitamos a importação de um programa inadequado à nossa realidade que coloca em risco a agricultura familiar camponesa, a soberania alimentar, o equilíbrio ecológico e os direitos das comunidades locais sobre a terra.

Portanto, exigimos que, por um lado, a auscultação pública em questão seja declarada nula e de nenhum efeito pelos fundamentos supramencionados à semelhança das de nível provincial e distrital que já foram realizadas, e que, por outro, todos os documentos metodológicos que orientaram a concepção do Plano Director sejam colocados no domínio público em respeito ao direito à informação e aos princípios da transparência e participação pública nos termos da lei.

Resistiremos sempre!

Por Organizações da Sociedade Civil

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O conceituado Mestre da Timbila, Venâncio Mbande, faleceu no passado dia 25 de Junho de 2015, na Clínica do Hospital Central de Maputo, vítima de doença. Morreu desgraçado como confidenciou numa recente entrevista que concedeu ao @Verdade, “É triste, mas é a verdade: Moçambique não me valoriza”.

<http://www.verdade.co.mz/opiniao/30/53769>



Manuelito Chichongue
Sendo ou não valorizado, a casa dele é muito visível na

EN1 passado Inharrime para quem vai à Maputo, depois duma escola secundária chamada 7 de Setembro em Helene, há uma pequena paragem conhecida por p. Venâncio, do lado esquerdo vê-se uma casa pintada de branco, não é das melhores, mas precária também não. Ontem às 7:10

Bertil Amade Será que o Mestre vivia naquelas cabanas cobertas de capim? Muito triste isso. É preciso

saber valorizar a todos que directa ou indirectamente elevam a nossa cultura. 27/6 às 22:04

Linov Milicevic Assim ele esperava que o dessem dinheiro casa e comida de borla para se sentir valorizado? Pora pah, todos sabemos que não se vive de música no país então deve trabalhar. Já imaginou se o governo começa a distribuir dinheiro por aí? Descanse em paz. Ontem às 11:18

Hermenegildo Malembe É muito triste ver a pessoa q até dissem de boca

cheia(maestro da cultura timbila) a viver precariamente da quela forma é mau e falta de compaixão 27/6 às 21:52

Uilson Manica Vms consumir o que é nosso, ainda não vi um espectáculo ou um show so de artistas Moçambicanos a cobrarem 1200 dois dias e 800 no portao, quem já viu me diga agora...! Ontem às 3:06

Suharto Mangulle Os fazedores de Cultura em moçambique nunca são valorizados. Ontem às 7:49

Leandro Samuel Triste tipiko Mocambicanos torna-se Heróis depois de morto. Ontem às 10:37

Emilio Chauque É triste quando a imprensa diz grande Mestre, enquanto nunca foi valorizado, Paz a sua alma... Ontem às 6:33

Estivine Camazache Pra mi é muito lamentável. Ser Mestre não é fácil. Não HAVIA sentido ele a viver Nakelas

Condições Ontem às 7:37

Dito Siteo Paz a sua alma e a nossa cultura esta de luto. Ontem às 8:28

Anisio Nhatundo Haile Silassie PAZ A SUA ALMA MOÇAMBIQUE É UM PAIS QUE NÃO VALORIZA A CULTURA É ISSO É XATO. Ontem às 4:13

Pate Mpundzu Infelizmente, Venâncio Mbande foi GRANDE MAESTRO duma cultura pouco conhecida, por isso, com muito por mostrar num país (desculpem-me a deselegância) SEM AGENDA CULTURAL... Triste e entristecente... 27/6 às 22:13

Narciso France Francelino Ya falou a verdade mesmo. O nosso governo Moçambicano valoriza a pessoa que temnos os pobres somos valorizados quando já perdemos a vida... Ontem às 8:27

Vladyslav Castro Paz a sua alma, descanse em paz i que pai celestial te acolha

em suas mãos!!!!!!! 27/6 às 21:01

Virgilio Moyane r.i.p coitado ele morreu em moç pais d merda 27/6 às 22:56

Zekito Kelvin Mugabe Paz a sua alma 1 · Ontem às 6:07

Eddy Marchal Sochangana Paz a sua alma, mestre V. Mbande 27/6 às 20:56

Abrão Paulo Mungambe ele tinha uma casa melhorada, Ontem às 4:51

Rubi Bosco N'tanganda Paz a sua alma. Ontem às 6:33

Nelio J. Langa A timbila em luto, RIP mestre. Ontem às 10:39

Bernardino Jone Sua alma discance em paz. Ontem às 8:16

Mano Belass Lacitela S s valorizasse vivo, não seria mocambke real 27/6 às 22:57

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Polícia chinesa prende 18 pessoas por comprarem mulheres vietnamitas para se casarem

Texto: Leonardo Gasolina

A Polícia prendeu 18 pessoas na China acusadas de tentarem comprar mulheres vietnamitas para se casarem com cidadãos chineses, publicou no sábado (27) o "Phoenix News". As detenções aconteceram há um mês, disse a Polícia de Kunming, capital da província de Yunnan, onde viviam alguns dos detidos, todos de origem chinesa, que faz fronteira com o Vietname.

A Polícia resgatou 12 mulheres vietnamitas, pelas quais o grupo pediu aos interessados entre 10 mil e 40 mil iuanes (entre 48 mil meticais e 154 mil meticais).

Os líderes da quadrilha, Li Fugui, Xiang Baiping e Huang Daming, faziam frequentes viagens para o Vietname para seleccionar as potenciais namoradas e depois ajudá-las a atravessar ilegalmente a fronteira.

O tráfico de mulheres na China é frequente, devido em parte ao desequilíbrio entre homens e mulheres no país, por causa da política do filho único, que favoreceu o nascimento de meninos.

Segundo alguns estudos, em 2020 poderá haver até 24 milhões de chineses sem par, já que a proporção no país é de 116 homens para 100 mulheres.

O desequilíbrio do género e o envelhecimento da população, entre outras razões, levou o Governo chinês a relaxar na política do filho único no ano passado, permitindo que só um dos pais seja filho único para poderem ter duas crianças.

Liga de Basquetebol sénior feminino: Ferroviário de Maputo é bicampeão nacional



O Ferroviário de Maputo conquistou o título de campeão nacional de basquetebol sénior feminino ao derrotar, no domingo (28), o Costa do Sol pela marca de 57 a 51. Com este triunfo, as locomotivas venceram, pelo segundo ano consecutivo, o campeonato da Liga Nacional de Basquetebol sénior feminino. A equipa da A Politécnica terminou a prova na terceira posição

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

Foi um verdadeiro espectáculo da modalidade da bola ao cesto, diga-se em abono da verdade, que não se via há muito tempo. Os poucos adeptos que se fizeram à catedral do basquetebol moçambicano, o Pavilhão do Maxaquene, vibraram com a acção das duas formações.

Num confronto em que estava em disputa mais do que a conquista de um troféu, o reinado do basquetebol em Moçambique no que toca aos femininos, as jogadoras do Ferroviário de Maputo entraram dominantes e precisaram apenas de 34 segundos para estarem à frente

do marcador, beneficiando da tremenda dificuldade do seu rival de furar a muralha defensiva montada por Leonel Manhique.

No primeiro período, o destaque foi para o aceso duelo entre Odélia Mafanela e Deolinda

continua Pag. 06 →

População escorraça Polícia e impede a demolição de um empreendimento em Nampula

Uma moldura humana com pedras, catanas e vários instrumentos contundentes em punho impediu a destruição, pelo Conselho Municipal de Nampula, de um empreendimento para fins de entretenimento, na manhã de sábado (27), no bairro de Carrupeia, no posto administrativo de Namicoço, e colocou fora de acção um contingente dos agentes da Lei e Ordem que deveria garantir a consumação do acto na cidade de Nampula.

Texto: Luís Rodrigues

As instalações que seriam deitadas a abaixo pertencem a um cidadão que responde pelo nome de Gilberto Pedro Aissa, de 30 anos de idade, antigo vereador de Fiscalização e Protecção Municipal, despromovido no primeiro trimestre deste ano por razões até aqui desconhecidas.

Para tal operação, foram mobilizados agentes de Polícia da República de Moçambique (PRM), afectos à terceira esquadra, fortemente armados, para vigiar o processo de redução da infra-estrutura em escombros. A resposta da população, enfurecida e com a paciência esgotada devido ao que considera de abuso de poder por parte das autoridades, não tardou a chegar e evitou-se a desgraça na vida do indivíduo que seria lesado.

Aliás, o empreendedor acima referido é o mesmo que a 09 de Setembro de 2014, requereu, na

qualidade de vereador da área a que nos referimos, a concessão de um talhão naquela na zona. Entretanto, 10 meses depois de autorizar a cedência da parcela de terra a favor do seu funcionário, Mahamudo Amurane, presidente da edilidade de Nampula, contrariou-se e ordenou a demolição do referido empreendimento num prazo 15 dias contados a partir de 10 de Junho corrente. A situação deixou os moradores do bairro de Carrupeia, que viam na infra-estrutura uma oportunidade de emprego, e o lesado revoltados e exigiram que houvesse justiça.

Por intermédio do seu chefe de gabinete, Faizal Ibramugy, Amurane disse que a demolição do empreendimento em causa resultava do facto de Gilberto Aissa estar a usurpar uma parcela adjacente ao mercado Mpa-vara.

continua Pag. 06 →

Mais de 100 veículos parquados por irregularidades em uma semana em Maputo

Pelo menos 107 viaturas foram temporariamente impedidas de circular, até semana passada, na cidade de Maputo, devido a infracções, tais como paragem em locais impróprios. Porém, nesta urbe, a guerra contra os parqueamentos sobre os lugares reservados a peões é muito antiga, tem sido um fracasso, está longe de ser ganha, porque o crescimento do parque automóvel não é acompanhado pela construção de parques de estacionamento, os vendedores informais ainda obstruem os passeios e a sensibilização para se evitar tal situação não surte os efeitos desejados.

Texto: Intasse Siteo

Dos 107 carros apreendidos por mau estacionamento 95 são particulares, oito são de transporte de estudantes e quatro semiolectivos de passageiros por poluição sonora. Estes são considerados os maiores violadores das regras de trânsito na capital moçambicana.

Joshua Lai, porta-voz da Polícia Municipal, disse ao @Verdade, na sexta-feira (26), que alguns os carros apreendidos já foram recuperados pelos donos mediante o pagamento de multas, sendo 1.200 pelo reboque, 750 pela infracção cometida e 500 meticais referentes ao parqueamento.

Num outro desenvolvimento, aquele agente de educação cívica no Conselho Municipal de Maputo frisou que os passeios são reservados a peões e os condutores devem respeitar isso.

De acordo com Joshua Lai, foram também fiscalizadas cerca de 2.576 viaturas e 256 automobilistas foram multados. A corporação passou, igualmente, 94 avisos de multa a proprietários de barracas e apreendeu sete aparelhagens de som de alta potência por causa da poluição sonora, em todos os distritos municipais de Maputo, excepto no KaMpfumo.

No período em análise, a Polícia Municipal encerrou três barracas no Distrito Municipal KaMaxaquene por poluição sonora.

Lai apela às comunidades para que evitem perturbar os vizinhos com o barulho de aparelhagens de som e pede ainda para que se tenha uma maior atenção com os idosos, pois alguns deles precisam de cuidados redobrados por causa de seu estado de saúde.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 05 - Liga de Basquetebol sénior feminino: Ferroviário de Maputo é bicampeão nacional

Gimo, curiosamente colegas na selecção nacional, as Samurais, com a poste locomotiva a levar sempre a melhor sobre a sua rival.

A etapa inicial terminou com o resultado de 11 a 6 a maior para o Ferroviário de Maputo. Odélia Mafanela, com seis pontos convertidos, foi a melhor unidade das campeãs nacionais, enquanto Ilda Chambe, que converteu três, a atleta que mais produziu na equipa de Deolinda Ngulela.

Na segunda fase da primeira parte, mesmo notando a supremacia do seu oponente, sobretudo no capítulo defensivo, a treinadora do Costa do Sol pedia às suas jogadoras, ao mesmo tempo companheiras, mais ousadia nas penetrações em vez das jogadas exteriores.

Por sua vez, o Ferroviário de Maputo exercia uma forte pressão em baixo das tabelas o que, de certa forma, prejudicava sobremaneira as atletas canarinhas que não tinham espaços para elaborar os lances.

Nos últimos cinco minutos desta etapa, graças às jogadas exteriores, as canarinhas conseguiram fugir da teia defensiva montada pelo seu rival. A formação comandada por Deolinda Ngulela, neste período, converteu 17 pontos contra 13 das locomotivas.

No que às atletas singulares diz respeito, Ornélia Motumbene, com cinco pontos, destacou-se do lado da equipa de Leonel Manhique, enquanto Deolinda Gimo, que apontou quatro pontos, foi protagonista nas hostes canarinhas.

No final dos dois primeiros períodos, as duas equipas estavam separadas por um ponto no marcador, ou seja, o conjunto locomotiva vencia pelo resultado de 24 a 23.

Ruth Muianga foi a “maquinista” que conduziu a locomotiva ao bicampeonato

No reatamento do confronto, ou seja, no terceiro período, primeiro da segunda parte, o Ferroviário de Maputo teve, pela frente, um transfigurado Costa do Sol que vinha com a clara intenção de mudar o rumo dos acontecimentos.

Nesta etapa, as canarinhas optaram pela circulação rápida da bola, o que complicou a tarefa defensiva do conjunto de Ingvild Macauro e companhia. Apesar de um aparente crescimento do rival das locomotivas, a partida estava equilibrada e era disputada numa toada de ataque e resposta: a equipa que atacava era perigosamente correspondida.

Leonel Manhique perdeu por um instante a aguerrida Odélia Mafanela, devido a uma pequena mazela na coxa esquerda; por isso, foi obrigado a lançar a experiente Ruth Muianga.

Com a entrada da Ruth, o Ferroviário já tinha dois treinadores, ou seja, Manhique orientava junto do banco de suplentes e a extremo era a maquinista da locomotiva dentro da quadra.

Em comparação com o segundo, o terceiro período foi pobre em termos de produção, visto que as duas formações converteram apenas 23. As canarinhas marcaram 12, mais um que as locomotivas e o terceiro quarto do jogo terminou com uma igualdade de 35 pontos.

No quarto e derradeiro período, a partida tornou-se imprópria para cardíacos, uma vez que os dois conjuntos tudo fizeram para saírem da quadra com a vitória e a consequente conquista do título.

O Ferroviário de Maputo voltou a fazer uma forte pressão em baixo do garrafão e, apercebendo-se da estratégia do seu adversário, Deolinda Ngulela mandou as suas jogadoras potenciar as jogadas exteriores. Debalde, pois as suas atletas não estavam com a pontaria afinada.

Quando faltavam seis minutos e 13 segundos para o final da última etapa, o confronto estava empatado a 41 pontos. Nos últimos ins-



tantes da partida, as locomotivas, bem comandadas por Ruth Muianga, voltaram a crescer no jogo.

Na segunda metade do quarto período, o conjunto de Leonel Manhique marcou 16 pontos contra do 10 do Costa do Sol e venceu no final pela marca de 57 a 51 conquistando, desta forma, o troféu mais cobiçado do basquetebol sénior feminino do país pela segunda vez consecutiva.

Deolinda Gimo apontou, ao longo do jogo, 15 pontos e foi a melhor marcadora da final, enquanto Odélia Mafanela, com 11 ressaltos, destacou-se no duelo das ressaltadoras.

Locomotivas dominam, também, nos prémios individuais

No que aos prémios individuais diz respeito, o Ferroviário de Maputo voltou a levar a melhor sobre os seus adversários, visto que duas jogadoras locomotivas ganharam prémios de melhor ressaltadora e melhor atleta da competição.

Ornélia Mutombene, base-armadora da equipa de Leonel Manhique, foi eleia a jogadora mais valiosa da competição, enquanto Odélia Mafanela, pelo terceiro ano consecutivo, ganhou o galardão de jogadora com mais ressaltos conseguidos na competição. Por seu turno, Deolinda Gimo foi considerada a melhor cestinha da competição.

Refira-se que a formação da A Politécnica terminou a prova na terceira posição depois de derrotar o Ferroviário da Beira pelo resultado de 53 a 54, na partida de atribuição dos terceiro e quarto lugares.

Mundo

Homem-bomba do Estado Islâmico mata 27 pessoas e fere 227 em mesquita no Kuwait

Um homem-bomba matou 27 pessoas quando se fez explodir dentro de uma mesquita lotada na cidade do Kuwait durante as orações de sexta-feira (26), informou o Ministério do Interior. Foi o primeiro ataque do tipo no país, que é um grande exportador de petróleo. O grupo militante Estado Islâmico assumiu a responsabilidade pelo atentado, que também feriu 227 pessoas, no distrito de Sawaber, na parte leste da capital, de acordo com o ministério.

Texto: **Agências**

À semelhança das demolições que aconteceram no último sábado (20), sem aviso prévio, na unidade comunal de Mutita, no posto administrativo municipal de Muatala, facto que deixou mais de 50 famílias ao relento, o Conselho Municipal mandou proceder a mais uma destruição supostamente porque a instalação do cidadão visado foi erguida de forma ilegal.

Na altura da tentativa de consumir tal ordem, instalou-se um alvoroço e a Polícia foi obrigada a disparar para se defender e dispersar a multidão, destemida, que se mantinha à sua frente aos gritos ensurdecedores. Volvida pelo menos meia hora, as polícias optaram por não enveredar pelo uso excessivo da força e recuaram à medida que a população arremessava pedras.

O régulo Mureveia, que testemunhou o acto, mostrou-se preocupado com a decisão de Mahamudo Amurane ao ordenar a destruição de um complexo que na sua opinião contribui

para o lazer.

Refira-se na tarde da sexta-feira (26) as mais de 50 famílias cujas casas foram demolidas queimaram pneus na estrada que liga a Escola Secundária de Muatala à sede do posto administrativo com o mesmo nome, para impedir a passagem da Polícia Municipal que se deslocava àquela zona supostamente para esclarecer os motivos que levaram esta a praticarem tal acto.

Na ocasião, o edil de Nampula referiu que houve uma grave violação às normas de ordenamento territorial naquele lugar e afastou qualquer possibilidade de compensação às pessoas afectadas, que neste momento continuam abandonadas sem eira nem beira.

Importa ainda esclarecer que as destruições acontecem numa altura em que o município se prepara para submeter à Assembleia Municipal uma proposta de revisão do Código de Postura Municipal considerado “caduco”.

O parlamentar Khalilal-Salih, que estava na mesquita no momento do ataque, disse que os fiéis estavam ajoelhados e oravam quando o suicida entrou na Mesquita Imamal-Sadeq e detonou os explosivos, destruindo paredes e o telhado.

“Ficou óbvio, pelo corpo do homem-bomba, que ele era jovem. Ele entrou na sala de orações durante o sujood (oração de joelhos). Ele parecia... ter 20 anos, eu vi-o com meus próprios olhos”, disse ele à Reuters por telefone.

“A explosão foi realmente forte. O tecto e a parede ficaram destruídos”, afirmou, acrescentando que mais de duas mil pessoas da seita xiita já afari rezavam na

mesquita.

As forças de segurança isolaram rapidamente o perímetro da mesquita enquanto equipas de resgate levavam os feridos ao hospital.

O sunita Estado Islâmico disse que o suicida se chamava Abu Suleiman-Muwahed e declarou num comunicado publicado numa rede social que ele visou o “templo dos refutadores” – termo que usa normalmente para se referir aos xiitas, que vê como hereges.

Os xiitas representam entre 15 e 30 por cento de cidadãos do país predominantemente sunita do Golfo Pérsico, onde membros das duas comunidades convi-

vem aparentemente com pouca tensão.

Na terça-feira o Estado Islâmico exortou os seus seguidores a aumentarem os ataques durante o mês muçulmano sagrado do Ramadã contra cristãos, xiitas e muçulmanos sunitas que lutam com a coligação liderada pelos Estados Unidos contra o grupo radical.

Também nesta sexta-feira, um homem armado matou 37 pessoas, incluindo turistas estrangeiros, num hotel situado no litoral da Tunísia. Ninguém assumiu a autoria do atentado de imediato, mas jihadistas islâmicos já atacaram pontos turísticos na Tunísia e noutras localidades do norte africano.

35 presos evadiram-se da Cadeia Distrital de Chiúre

Texto: Redação

Trinta e cinco reclusos, de um total de 83 presos no Estabelecimento Penitenciário Distrital de Chiúre, na província de Cabo Delgado, evadiram-se nas primeiras horas de segunda-feira(29) por negligência dos guardas.

De acordo com um comunicado do Serviço Nacional Penitenciário, a fuga “aconteceu no momento em que o guarda penitenciário em serviço decidiu abrir os portões de uma das duas celas comuns, onde se encontravam os 83 reclusos, sem tomar as necessárias precauções de segurança, e aproveitando-se das circunstâncias, os reclusos empurraram e agrediram-no.”

Na altura, o agente encontrava-se sozinho, na sequência da ausência de outros dois seus colegas do turno em serviço, um por abandono do posto e outro por falta de comparência ao serviço.”

Durante a fuga, o guarda alvejou mortalmente um dos presos, na tentativa de impedir a evasão.

O comunicado que estamos a citar acrescenta que cinco dos foragidos foram, entretanto, capturados e “as diligências continuam em colaboração com as outras forças de defesa e segurança com vista a recaptura dos restantes” reclusos.

É possível encontrar alternativas ao agro-negócio para a produção de alimentos em Moçambique, defende a União Nacional dos Camponeses



Moçambique foi um dos países premiados, a 7 de Junho passado, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) pela promoção de “um crescimento inclusivo e o desenvolvimento da agricultura, das pescas e das florestas”. Porém, no que à agricultura diz respeito, os camponeses é que deveriam ter recebido o prémio. Quem o diz é Vicente Adriano, da União Nacional dos Camponeses (UNAC), e argumenta: “logo após a guerra civil a produção do milho e da mandioca eram dos mais baixos, mas depois houve aumento das áreas cultiváveis (porque as populações regressaram ao campo) e foi nessas duas culturas que o país conseguiu alcançar a auto-suficiência e isso contribui para esse objectivo. Não aconteceu devido a uma intervenção consistente do Governo, de apoio à agricultura camponesa, porque o camponês foi sempre marginalizado.”

Texto & Foto: Adérito Caldeira

O objectivo assumido pelo Governo de Filipe Nyusi, no seu plano quinquenal, de alcançar a auto-suficiência alimentar até 2019 não deverá ser atingido, nem mesmo com o aumento da fatia do Orçamento de Estado que vai para o

Ministério da Agricultura. “Quando analisamos a estratificação orçamentária vemos que apenas um terço desses recursos vão para a produção alimentar e os restantes vão para o fortalecimento institucional e depois para as culturas

de rendimento”, explica o coordenador de advocacia, comunicação e cooperação na UNAC, Vicente Adriano, que chama a atenção dizendo que “é preciso ver que neste aumento há uma mistura entre a produção

continua Pag. 08 →

Grécia fica em choque com bancos fechados após convocação de referendo

Mundo

Os gregos acordaram na segunda-feira (29) com bancos e caixas electrónicas fechados e diante de um clima de rumores e teorias de conspiração, depois que o colapso nas conversas entre Atenas e os seus credores afundou o país ainda mais na crise.

Texto: Agências • Foto: Reuters



Sem receber qualquer financiamento de emergência para os bancos gregos do Banco Central Europeu (BCE), o primeiro-ministro da Grécia, Alexis Tsipras, anunciou sobriamente controles de capital num discurso transmitido pela televisão no domingo à noite para impedir que os bancos querrassem sob o peso de saques em massa.

A Grécia tem menos de 48 horas para pagar 1,6 bilião de euros ao Fundo Monetário Internacional (FMI), e um calote vai desencadear eventos que podem levar à saída do país da zona do euro. Mas, depois de Tsipras ter irritado os credores internacionais da Grécia ao anunciar um referendo para o próximo domingo sobre os termos do acordo de reformas em troca de dinheiro, as esperanças de um avanço de última

hora estão acabando rapidamente.

Os gregos reagiram com uma mistura de descrença e medo. “Não posso acreditar”, disse a moradora de Atenas Evgenia Gekou, de 50 anos, no seu caminho para o trabalho. “Continuo achando que vamos acordar amanhã e tudo estará bem. Estou a tentar muito não me preocupar.”

Autoridades europeias enviaram sinais confusos sobre seus próximos passos. Um porta-voz da Comissão Europeia disse a uma rádio francesa que Bruxelas não fará nenhuma nova proposta nesta segunda-feira, aparentemente contradizendo as declarações do comissário económico da UE, Pierre Moscovici. Ele disse que uma nova oferta estava vindo e

continua Pag. 08 →

Sinistralidade rodoviária faz seis óbitos na cidade de Maputo

Seis pessoas perderam a vida, uma contraiu ferimentos graves e cinco tiveram traumas ligeiros em consequência de 10 acidentes de viação ocorridos em diferentes rodovias da capital moçambicana, no período compreendido entre 22 e 28 de Junho em curso.

Texto: Intasse Siteo

Dos 10 sinistros rodoviários, as autoridades da Lei e Ordem lamentam a ocorrência de cinco atropelamentos, quatro despistes e capotamento e um caso de embate entre viaturas, segundo avançou Orlando Mudumane, porta-voz do comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) a nível da cidade de Maputo.

Mudumane indicou que dos referidos óbitos, cinco resultaram de um acidente de viação que aconteceu por volta das 02h00 de madrugada da última sexta-feira (26) na Avenida de Moçambique, bairro 25 de Junho.

De acordo com o porta-voz da PRM, a viatura envolvida na tragédia transportava cinco indivíduos que pereceram no local. Suspeita-se que a principal causa deste sinistro seja o excesso de velocidade que se deveu a condução sob o efeito de álcool. O carro despistou, capotou e, em

seguida, embateu contra um veículo que estava estacionado no lugar do desastre.

“Há indivíduos que persistem em conduzir sob o efeito de álcool e acabam, infelizmente, por ceifar as suas vidas e de outros cidadãos na sua companhia. Por essa razão, a corporação continua a apelar aos automobilistas para conduzirem com prudência e evitarem a violação do Código da Estrada”, disse Mudumane.

Na semana em análise, no âmbito do combate aos acidentes de viação e outras anomalias rodoviárias, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 2.909 viaturas, das quais apreendeu 27 por várias irregularidades, passou 1.270 avisos de multa aos infractores e submeteu 97 motoristas ao teste de alcoolemia; destes 31 foram surpreendidos a conduzirem embriagados.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 07 - É possível encontrar alternativas ao agro-negócio para a produção de alimentos em Moçambique, defende a União Nacional dos Camponeses

agrícola, a silvicultura (estamos a falar de plantações florestais), e estamos a falar de actividades de desenvolvimento rural. A questão que temos de colocar é esta: qual é o segmento do investimento que vai para a produção alimentar?”

Além disso, segundo Adriano, os últimos Governos do partido Frelimo em vez de apostarem nos camponeses, para a produção de comida, têm-nos marginalizado em detrimento do agro-negócio que tem experiências falhadas na produção de alimentos, como aconteceu na Argentina e no Brasil.

Os dois países investiram no agro-negócio da soja e do trigo, com resultados muito satisfatórios, mas continuam a debater-se com problemas de insegurança alimentar. “O grande problema é que se por um lado temos o impacto positivo do agro-negócio na balança comercial, por outro o impacto social é tremendo, porque você não investiu nas pessoas do seu país”, afirma Vicente Adriano que aponta como modelo a seguir a Tailândia.

“Os investimentos que foram feitos durante muitos anos a nível da agricultura foi por via de aposta no campesinato em que se permitiu que os camponeses tivessem acesso ao insumo, tivessem acesso ao crédito, tivessem acesso à comercialização. E por via disso permitiu-se que houvesse um incremento da produção agrícola mas também que houvesse um incremento da renda a partir deste pequeno camponês e, obviamente, a distribuição da riqueza foi diferenciada.”

Agro-negócio em curso que não está a gerar comida para os moçambicanos

O representante da UNAC explica que a o agro-negócio é diferente da agricultura comercial. “O facto de o camponês produzir cinco sacos de milho e depois comercializar dois não está a desenvolver agro-negócio. É preciso que se perceba que estamos a falar das grandes corporações internacionais, que controlam a cadeia de alimentos globais, e obviamente as experiências mostram que elas geram dependência no campesinato.”

E o nosso país tem experiências de agro-negócio em curso que não



estão a gerar comida para os moçambicanos, pelo que “a produção de banana não é para alimentar o moçambicano, a produção da soja não é para alimentar o moçambicano, porque ela é exportada.”

Relativamente aos postos de trabalho que supostamente o agro-negócio cria Adriano rebate, afirmando que “um investimento que vai ser efectuado numa área de 10 mil hectares, onde estavam milhões de camponeses a trabalhar e no final empregam-se poucos. Se olharmos para as plantações florestais, como de eucalipto ou pinheiro, a situação é pior. Então cria-se uma mão-de-obra sazonal, nos primeiros tempos do investimento, que podem ser centenas de pessoas e, no terceiro ano, já não precisam de pessoas para trabalhar e no final o camponês perdeu a sua terra, não pode aproveitar as terras circunvizinhas porque passam a ser improdutivas, devido ao maior consumo de água pelas grandes plantações, e é obrigado a ir para terras marginais”.

Vicente Adriano que salienta que com este modelo futuramente vai aumentar o nível de desigualdades e a fome vai persistir em Moçambique. “Vai chegar uma altura em que o povo vai resistir e vai dizer basta, da mesma forma que vimos camponeses a queimarem plantações florestais de eucalipto e pinheiro no Niassa. O que estamos a dizer é que, sim, é possível encontrar modelos alternativos, sob o ponto de vista da extensão rural, sob o ponto de vista do provimento de insumos agrícolas, inclusive na perspectiva da criação de crédito rural.”

O coordenador de advocacia, comunicação e cooperação da União Nacional dos Camponeses

afirma que os moçambicanos devem-se questionar “entre pedir emprestado dinheiro para construir a ponte para Catembe e pegar no mesmo dinheiro e construir algumas centenas de hospitais: o que é prioritário?”

Enquanto o povo não toma uma posição o Governo tem priorizado a ponte para a Catembe, o estádio nacional do Zimpeto, a EMATUM... e agora o ProSAVANA. “É inaceitável que o Presidente da República tenha que ir inaugurar o laboratório de solos em Nampula, numa altura em que há discussões consistentes e decisivas em relação ao programa ProSAVANA. É como se o Governo se estivesse a fazer de surdo”, lamenta Adriano que também alerta para outras decisões que estão a ser tomadas para facilitar a entrada do agro-negócio.

Sementes geneticamente modificadas

“Nos últimos anos assistimos ao desmantelamento da SEMOC (Sementes de Moçambique), que era o principal braço de assistência em insumos, particularmente em sementes, que é inexistente hoje a nível do país. E o pior de tudo isso é que em 2013 houve uma transformação da legislação nacional de sementes, e isso está dentro de um processo maior a nível regional de harmonização de sementes, e uma das coisas que está preconizada é o subsídio a sementes da agricultura camponesa. O objectivo central é que seja o sector privado o responsável pela produção e distribuição das sementes, a nível do território nacional.”

Uma outra faceta da revisão do Regulamento de Sementes é que este abre espaço para a entrada

de Organismos Geneticamente Modificados (OGM). Em Moçambique já existem, inclusive, ensaios a decorrerem no Chókwè, o que é preocupante para os camponeses, segundo Vicente Adriano. “Liberar os OGM’s significa destruir todo um património nacional de sementes. Significa que não haverá co-existência entre os OGM’s e todo o património de sementes locais. Vou-lhe dar um exemplo, para culturas que são de polinização aberta como o milho, se é plantado um OGM e tem uma semente local e obviamente há um cruzamento.”

E há mais, “uma das características centrais dos híbridos é que tem de se colocar onde há sistemas de irrigação, porque a quantidade de água necessária é outra. Então não podes pegar numa semente híbrida e colocar numa plantação a sequeiro, ela precisa de uma quantidade significativa de água”.

O representante da União Nacional dos Camponeses alerta também que com o uso deste tipo de sementes os camponeses deixam de poder aproveitar algumas das sementes, após a colheita, e são obrigados a comprar novas sementes todos os anos.

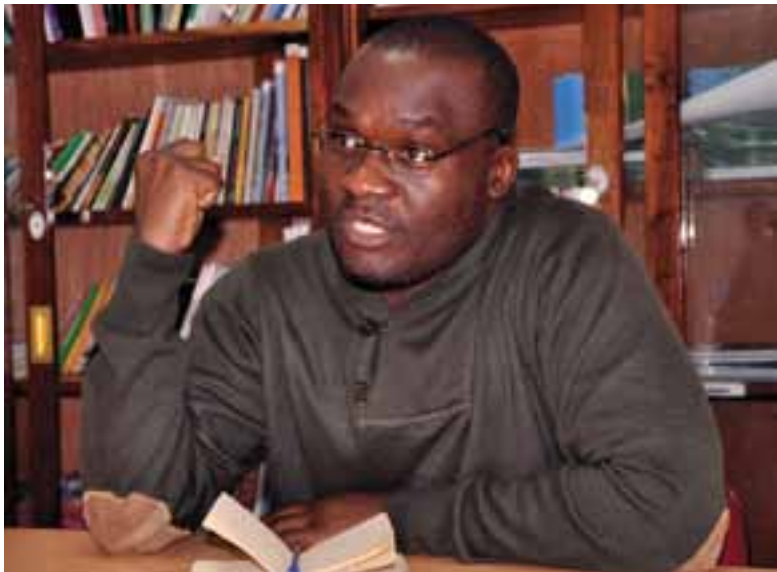
De acordo com o nosso entrevistado, a revisão da legislação das sementes no nosso país está relacionada com a adesão de Moçambique, em 2013, a um projecto denominado Nova Aliança para a Segurança Alimentar e Nutricional em África, vindo do grupo dos oito países com economias consideradas mais desenvolvidas do mundo (Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Reino Unido e Rússia), que se propõem tirar da pobreza 3,1

milhões de moçambicanos até 2022.

Vicente Adriano desmistifica este projecto, esclarecendo que ele “resulta de um pacto entre os G8 com grandes corporações internacionais que têm interesses claros, quer no sector de sementes, quer no sector dos fertilizantes e traz consigo um pacote que preconiza: a mudança do quadro legal (por isso foi alterado o regulamento de fertilizantes no ano passado, para adequar as demandas destas grandes corporações), preconiza a mudança da legislação fundiária (no caso de Moçambique significa a flexibilização do período de atribuição de DUATs).”

Ironicamente, a Nova Aliança para a Segurança Alimentar e Nutricional vai ser implementada por algumas agências multilaterais com projectos passados com resultados duvidosos para os camponeses, como são os casos do Banco Mundial ou da Agência Norte-americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID).

“A lógica da USAID é simples: acredita num processo de integração vertical do campesinato com o agro-negócio e obviamente o grande enfoque que é existe é a promoção do agro-negócio como alternativa para a segurança alimentar, o que é um pensamento falacioso”, constata o representante da União Nacional dos Camponeses que lamenta o facto de que o “Governo moçambicano acabou por comprar esse argumento de que, por via de grandes investimentos no sector agrário, resolvemos o problema da fome e resolvemos o problema de emprego”.



→ continuação Pag. 07 - Grécia fica em choque com bancos fechados após convocação de referendo

que os dois lados estavam “a apenas alguns centímetros” de um acordo.

O governo grego vai manter os bancos fechados ao menos até depois de 5 de Julho, data do referendo, e os saques em caixas electrónicas -que estavam fechados nesta segunda-feira- serão limitados a 60 euros por dia quando reabrirem na terça-feira. A bolsa de acções também permanecerá fechada.

Após meses de lutas, os parceiros europeus da Grécia colocaram a culpa pela crise em Tsipras. Os credores querem que a Grécia corte nas pensões dos reformados e eleve impostos de maneiras que Tsipras há muito argumenta

que vai aprofundar uma das piores crises económicas da era moderna num país onde um quarto da força de trabalho já está desempregada.

Enquanto Tsipras anunciava as medidas de emergência no domingo, havia longas filas do lado de fora de caixas electrónicas e de postos de combustíveis. “Tenho cinco euros no meu bolso, pensei em tentar a sorte aqui e pegar algum dinheiro. As filas no meu bairro estavam muito longas ontem”, disse o canalizador Yannis Kalaizakis, de 58 anos, do lado de fora de um caixa vazio no centro de Atenas nesta segunda-feira. “Não sei mais o que dizer. Está uma confusão.”

Minibus capota com 30 crianças e motorista foge em Nampula

Texto: Redacção

Um miniautocarro de transporte escolar, pertencente a uma creche, capotou com cerca de trinta crianças, das quais pelo menos 15 contraíram ferimentos graves e ligeiros, o condutor pôs-se em fuga e abandonou os petizes à sua sorte, na manhã de segunda-feira (29), no bairro de Muhala, na cidade de Nampula.

As vítimas foram socorridas para o Hospital Central de Nampula pelos transeuntes e pelas pessoas que se encon-

travam próximo do local do sinistro.

Refira-se que o comportamento dos motoristas dos carros destinados ao transporte escolar não se difere com o de alguns condutores de veículos privados de transporte colectivo de passageiros, vulgarmente “chapa”.

De acordo com testemunhas, o minibus com a capacidade para 16 pessoas, cuja a matrícula não apurámos em virtude de ter ficado destruída,

circulava a uma velocidade excessiva. O desastro, no qual felizmente não houve óbitos, aconteceu quando o automobilista tentava evitar um outro acidente que iria envolver uma motorizada.

Antes de capotar o carro embateu violentamente num obstáculo fixo. A Polícia da Trânsito deslocou-se ao local do acidente e disse que o excesso de velocidade foi a principal causa do capotamento. As autoridades estão no encalço do condutor fugitivo.

Inspecção do Trabalho recupera mais de um milhão de meticais do INSS na Zambézia

Texto: Redacção

A Inspecção-Geral do Trabalho (IGT) na Zambézia recuperou 1.775.011,99 meticais do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) das mãos de seis contribuintes (empresas) devedores, na última semana de Junho passado, e diz que a não canalização do montante prejudicava os trabalhadores e seus dependentes.

No mesmo período, a IGT fiscalizou seis empresas, impôs multas a quatro e as restantes duas simplesmente foram advertidas para corrigirem as irregularidades laborais detectadas, segundo um comunicado de imprensa enviado ao @Verdade.

“As sanções deveram-se ao facto de terem (as firmas) cometido infracções legais diversas, dentre as quais a falta de inscrição de trabalhadores no sistema de segurança social, de forma recorrente, falta de medidas de higiene e segurança no trabalho, bem como a falta de canalização do dinheiro já descontado nos salários dos trabalhadores ao INSS”.

Em matéria de resolução de conflitos laborais, a Zambézia registou menos problemas. Durante o período em alusão, deram entrada 14 casos de conflitos laborais, que se juntaram a outros 8 do período homónimo anterior, perfazendo 22. Destes, 8 processos foram mediados, 2 alcançaram consensos entre as partes, 6 ficaram pendentes e outros 6 passaram para esta semana.



“Se elegemos, temos que lutar até as últimas consequências do processo democrático em que nós pensamos estar envolvidos”

O objectivo era discutir a indústria extractiva em Moçambique, com base nas experiências acumuladas ao longo de mais de uma década por académicos, pela sociedade civil e pelo Governo, desde a chegada da Sasol e a olhar para a exploração do gás na bacia do Rovuma, como uma oportunidade de corrigir os problemas detectados, pois mesmo que mais receitas sejam arrecadadas para os cofres do Estado, isso não significa que a vida dos moçambicanos vai melhorar. “Nós não podemos eleger, num sistema democrático, um Parlamento e um Governo e depois termos medo de exercer a monitoria e o controlo (do que eles fazem), debater e tentar influenciar as políticas, por medo de ir preso. Lembrem-se de que não há prisão suficiente para o povo inteiro, alguns vão ficar de fora, esses que ficarem de fora vão ganhar. Nós não elegemos multinacionais”, enfatizou Carlos Nuno Castel Branco, durante a Conferência sobre os Desafios da Indústria Extractiva, que decorreu em Maputo.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: CIP

A Autoridade Tributária de Moçambique (ATM), a única instituição do Governo que se fez presente durante os dois dias da Conferência, abriu o segundo

dia de discussão sobre a indústria extractiva. “Acompanhamos com preocupação que os grandes projectos contribuam abaixo das expectativas dos ci-

dadãos e um dos desafios que temos é garantir um nível cada vez maior de contribuição do sector mineiro e petrolífero”, reconheceu Gonçal-

continua Pag. 10 →

No Parlamento, Governo voltou a prometer combater o crime, um refrão que se ouve em cada legislatura mas a insegurança prevalece

O Governo de Filipe Nyusi, em “prova oral” na Assembleia da República (AR), renovou a promessa de enviar esforços com vista a combater o crime nas suas diferentes manifestações, incluindo a corrupção, e reconhece que se trata de um mal que corrói qualquer sociedade. Esta, porém, vive apreensiva devido à forma como os malfeitores invadem propriedades, roubam, sequestram, matam na via pública em plena luz do dia e protagonizam outro tipo de violência perante uma aparente rendição da Polícia e das instituições de justiça.

Texto: Emildo Sambo • Foto: PGM



A promessa de refrear a criminalidade, mormente nos centros urbanos, e a corrupção em Moçambique, é um refrão que se repete em cada legislatura mas na prática a insegurança prevalece e aqueles que delapidam os dinheiros públicos, grande parte deles provenientes dos impostos, não têm sido severamente punidos.

O Primeiro-Ministro, Carlos Agosti-

nho do Rosário, disse no Parlamento que é imperioso que o Executivo, a sociedade civil e a comunidade unam esforços no sentido de prevenir o crime. O Governo “está a trabalhar na formação e no reforço da capacidade operativa, interventiva e decisória das instituições da Lei e Ordem para que cumpram com zelo e dedicação a sua missão”

continua Pag. 10 →

Governo actualiza os deputados sobre as últimas cheias em Moçambique

As inundações que na passada época chuvosa assolaram, sobremaneira, as regiões centro e norte de Moçambique causaram 163 óbitos, afectaram 408.711 pessoas, destruíram na totalidade 22.269 casas e parcialmente 14.081, maioritariamente de construção precária, e devastaram 3.467 salas de aulas, o que afectou 237.449 alunos e 2885 professores, principalmente nas províncias da Zambézia, de Nampula, do Niassa e de cabo Delgado, segundo o Governo na sessão de perguntas no Parlamento, na quarta-feira (01).

Texto: Redacção

Depois de arrolar os números relativos aos danos causados pelas enxurradas, Carmelita Namashulua, ministra de Administração Estatal e Função Pública, lembrou que o seu Governo realizou, em 2008, uma análise científica e exaustiva sobre o impacto das mudanças climáticas no risco do desastres naturais nos próximos 30 a 60 anos. Já em 2010, foi adoptada uma série de medidas que culminaram com a adopção da Lei 15/2014, de Gestão das Calamidades.

Entretanto, em cada época chuvosa, as mesmas zonas continuam a ser rasgadas pelas águas, milhares de famílias ficam sem abrigo, perdem os seus animais, para além de dezenas de pessoas que são mortalmente arrastadas pela chuva. Aparentemente, este problema reflecte a ineficácia das acções que têm sido implementadas.

Mas porque o Executivo está “preo-

cupado com os impactos cíclicos das calamidades”, está a desenvolver soluções de médio e longo prazo. “Dentro de dois meses o Governo vai iniciar a preparação do Plano de Contingência para a época chuvosa 2015/16 (...)”.

Enquanto isso, entre 2014/15, as chuvas atingiram 100 milímetros durante dias consecutivos nas zonas acima indicadas e nas cidades de Maputo e da Matola; mas na Zambézia (Gurúè, Mocuba e Morumbala) os estragos foram ainda enormes porque a precipitação atingiu e 200 milímetros em apenas 24 horas. Na educação, 1.317 estabelecimentos de ensino foram destruídos em todo o país.

Carmelita Namashulua disse aos deputados que para atenuar o impacto das cheias sobre os alunos e professores, o Governo ajustou o calendário escolar das zonas

continua Pag. 19 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 09 - “Se elegemos, temos que lutar até as últimas consequências do processo democrático em que nós pensamos estar envolvidos”

ves Mandava, do Gabinete de Comunicação e Imagem da ATM, que percorreu sobre como o pacote legislativo, criado em 2004, através da Lei de Minas e da Lei do Petróleo e Gás, que veio taxar os investimentos e a exploração dos recursos naturais.

Johannes Chiminya, da Organização Não Governamental ActionAid, abordou o problema dos capitais que saem de África ilicitamente. “Nos últimos 30 anos registou-se cerca de 1,4 trilião de dólares norte-americanos de evasão fiscal”. De acordo com a fonte Moçambique perdeu, entre 2002 e 2011, 2,33 biliões de dólares em capitais que saíram ilicitamente e em impostos o nosso país perdeu 187 milhões de dólares nesse período.

“Infelizmente, os parlamentares não quiseram entrar para a história ao aprovarem a Lei que tornaria públicos os contratos, deixaram a divulgação dos contratos ao poder discricionário do Governo”, referiu Adriano Nuvunga, do Centro de Integridade Pública (CIP), que explicou como as multinacionais Kenmare, que explora as areias pesadas em Nampula, a Sasol, que explora o gás natural em Inhambane, e a Anadarko, que pretende explorar o gás e o petróleo em Cabo Delgado, fazem a evasão fiscal com as “fórmulas corporativas”.

“O que nós constatámos é que a Kenmare mining, que faz a sua actividade e paga um imposto bastante reduzido porque ela vende a Kenmare processing, vendendo os minerais a preços artificialmente baixos e no processamento é onde gera os lucros (...) os dados sobre os volumes de produção, os preços de venda não são conhecidos”, afirmou Nuvunga.

Sobre o caso da Sasol, que até hoje não gera grandes receitas para o Estado, e como se de uma aula se tratasse, o académico traçou o historial deste que foi o primeiro grande projecto da indústria extractiva moçambicana e mostrou um estudo do CIP, de 2013, que apurou que “quem vende o gás que sai daqui para a África do Sul é a Sasol Petroleum Pande, quem compra é a Sasol Petroleum International na África do Sul, a empresa filha vende para a mãe. E não há problema nenhum nisso se houvesse transparência, que não existe”.

Relativamente à Anadarko, Adriano Nuvunga mostrou como os custos de exploração declarados pela multinacional norte-americana diferem em função do fórum em que são divulgados e chamou atenção sobre como isso poderá prejudicar as futuras receitas da bacia do Rovuma.

Depois, Nuvunga voltou no painel seguinte, desta conferência que adoptou a denominação de Nkutano (significa reunião na língua macua), para discutir outras formas de usar os rendimentos que se esperam que sejam gerados pela exploração do gás em Cabo Delgado. “O que é que se pode fazer para assegurar que o gás não seja apenas para exportação, mas, também, de forma orientada para o desenvolvimento do país, por exemplo, o gás pode ser queimado e transformado em electricidade, pode ser transformado em gasóleo, para a produção de fertilizantes e para produzir metanol”.

“Disparámos sem saber muito bem a quem nós devemos apontar os problemas”

“Estamos perante o discurso oficial que nos projecta para grandes

expectativas de desenvolvimento industrial, agrícola, de infra-estruturas, etc, de recursos que vão dar biliões de dólares e por outro lado no meio rural as questões de sempre repetem-se.

Repete-se o problema do conflito de terra, repetem-se as questões dos maus reassentamentos (...) os fenómenos ligados a estes grandes investimentos estão de alguma forma identificados e, à volta disso, vejo Organizações da Sociedade Civil que procuram fazer a sua advocacia, a sua pressão junto dos diversos níveis de governação de forma que certas coisas melhorem”, começou por afirmar o orador seguinte, João Mosca, do Observatório do Meio Rural, que alertou, “penso que estamos a correr o risco de nos repetirmos sobre os mesmos fenómenos e as vezes podemos esquecer o que está por detrás disso tudo. O que se passa é que a nível do território estão a operar-se grandes mudanças sobre os sistemas de produção, existe uma alteração do modo de vida das pessoas, existe uma dispersão das famílias inclusivamente, com fenómenos migratórios e esses aspectos nós não estamos a estudar”.

Mosca defendeu que deve ser abordado o modelo económico que está por detrás destas situações vividas pelo povo, “o modelo económico é da extracção de recursos, exploração da mão-de-obra, onde o Estado moçambicano dá terra barata ao investidor, os moçambicanos dão mão-de-obra barata, onde o Estado dá benefícios fiscais exacerbados”.

O representante do Observatório do Meio Rural destacou outro elemento importante, o Meio Ambiente, “o carvão é produzido a céu aberto, depois circula ao longo das nossas linhas férreas e estrada em vagões e camiões destapados e vai deixando pó de carvão de Tete à Beira e vão aparecer doenças respiratórias e outras”.

“Muitas vezes nós disparámos sem saber muito bem a quem nós devemos apontar os problemas, umas vezes apontamos às multinacionais porque fazem mal os reassentamentos mas quem decide o local do reassentamento é o Governo. As vezes nós responsabilizamos os Governos locais quando quem decide é o Governo Central, muitas vezes nós responsabilizamos à multinacional quando são os Governos locais que devem decidir, temos que saber muito bem quais são as responsabilidades dos diferentes actores económicos e sociais que operam à volta dos grandes investimentos”, concluiu João Mosca.

Vamos pôr o quê nos Fundos Soberanos

A Nkutano terminou com o professor Carlos Nuno Castel Branco a discutir a economia extractiva, “quando dizemos que a nossa economia é rica em recursos naturais é mentira, a nossa economia é rica em problemas sociais, como qualquer economia do mundo”.

“Se nós ficarmos dependentes das receitas de um pequeno leque de actividades primárias e altamente voláteis, a capacidade de estimular o desenvolvimento da economia também vai ficar volátil”, avisou Castel Branco que apresentou números que indicam que 75% da taxa de crescimento do PIB vem do sector extractivo e empresas que giram ao seu redor assim como 95% do investimento privado estrangeiro e nacional, 95% das exportações vem desta indústria que, em termos gerais, só emprega cerca de 40 mil pessoas.

O coordenador do grupo de investigação sobre economia e desenvolvimento do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), que em jeito de brincadeira disse esperar que a Procuradoria-Geral da República não adicione estas suas palavras ao processo-crime que corre contra si por alegados insultos à figura do antigo Presidente Guebuza, voltou a questionar a acumulação de riqueza por parte das oligarquias financeiras ligadas ao partido no poder, “quando nós olhamos para a estrutura de propriedade dos recursos minerais, das florestas, etc há muitos Nós lá, mas será que em Moçambique o Nós é homogéneo? Será que queremos todos as mesmas coisas? Quando Nós pomos os recursos naturais em grande velocidade à disposição das multinacionais sem nos preocuparmos em construir mecanismos de controlo, será que nós não sabemos disso?”

Castel Branco questionou também os Fundos Soberanos que são apontados como uma solução para as receitas esperadas da indústria extractiva, “mas vamos pôr o quê nesses Fundos Soberanos, vamos pôr dívida? Onde é que está o excedente socialmente disponível para pôr dentro do Fundo Soberano neste momento? Antes dizer que é uma boa ou má coisa é preciso pensar onde está o excedente? Sem isso o Fundo vai ser financiado por doadores, pela dívida pública?”

Infelizmente a maioria dos moçambicanos não pôde acompanhar os dois dias da Conferência, quicá as centenas de membros da Sociedade Civil que estiveram presentes consigam transmitir fielmente as “aulas de sapiência” que foram dadas nestes dois dias da Nkutano, organizada pela Plataforma da Sociedade Civil para os Recursos Naturais e Indústria Extractiva.

→ continuação Pag. 09 - No Parlamento, Governo voltou a prometer combater o crime, um refrão que se ouve em cada legislatura mas a insegurança prevalece

de garantir a tranquilidade e segurança públicas.

Jaime Monteiro, ministro do Interior, nega que algumas armas de guerra usadas pelos criminosos no país sejam cedidas por alguns agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM), e Carlos do Rosário pede para que a população colabore com a corporação na denúncia de bandidos e de actos de corrupção.

O timoneiro do Ministério do Interior (MINT), que falava na quarta-feira (01), no primeiro dia da sessão de perguntas ao Governo, esqueceu-se de que, para além de haver mais armas de fogo na posse de gente não licenciada para o efeito, existem certos policiais nos cargos de chefia que roubam estes instrumentos bélicos para vendê-los aos meliantes.

O exemplo disso é o cidadão que responde pelo nome de Jaime Timana, de 56 anos de idade, afecto ao Laboratório Central de Criminalística da Polícia de Investigação Criminal (PIC), em Maputo, detido a 05 de

Junho passado, acusado de roubo de quatro pistola naquelas instalações, onde trabalhava há 36 anos, e comercializou pelo menos três a 10 mil meticais cada, com a ajuda de uma amante. O visado era chefe de secção técnica criminal.

Ademais, do Monteiro parece ter esquecido de que no país a Polícia e o Exército é que detêm armas, o que dá azo para que se acredite que é parte desses instrumentos bélicos que abastece as redes de criminosos. Caso contrário, urge esclarecer a proveniência de tantas armas nas mãos de malfeitores e impedir tal situação. A sessão continua nesta quinta-feira para o Executivo responder às questões de insistências dos parlamentares.

O dirigente acrescentou que entre Janeiro e Junho deste ano a Polícia da República de Moçambique (PRM) houve 7.501 crimes, contra 7.563 em igual período de 2014. Deste actos, continuam dominantes os contra pessoas e contra propriedade.

Para não esgrimir argumentos em tornos das medidas em curso para devolver o sossego à sociedade, ele disse que a prevenção e o combate a este problema está previsto no Plano Quinquenal do Governo. Mas a bancada da Renamo, que exigiu esclarecimento sobre a situação criminal no país, não ficou satisfeita e considerou que o ministro “divagou”.

Em relação aos raptos, o Monteiro, que pede para que os bandidos entreguem os instrumentos bélicos de forma voluntária, informou que a Polícia deteve 37 suspeitos, sendo 17 em Maputo, novena província com o mesmo nome e igual número na cidade da Beira, um na cidade de Nampula e outros em Nacala-Porto. Os processos estão na fase de instrução.

Este ano, já foram desmanteladas 298 quadrilhas de malfeitores, contra 254 em igual período do ano passado, e o crimes mais frequentes são roubos com recurso a armas de fogo, tráfico de armas, tráfico de consumo de drogas e violações sexuais.

Mundo

ONU denuncia violações maciças dos direitos humanos no Sudão do Sul

As Forças Armadas do Sudão do Sul podem ter cometido graves violações maciças dos direitos humanos, nomeadamente estupro e assassinatos de mulheres e meninas durante a recente retomada dos combates, de acordo com um novo relatório divulgado pela Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul (UNMISS).

Texto: **Agências**

O relatório publicado terça-feira última indica que o Exército Popular de Libertação do Sudão do Sul (SPLA) e grupos armados aliados realizaram uma campanha de violência contra populações do Estado Unity, no Sudão do Sul, matando civis, pilhando e destruindo aldeias e forçando mais de 100 mil pessoas a deslocarem-se.

De acordo com testemunhos recolhidos sobre 115 vítimas e testemunhas oculares nas localidades de Rubkona, Guit, Koch, Leer e Mayom no Estado de Unity, os soldados do SPLA raptaram e abusaram sexualmente de várias mulheres e meninas, algumas das queimadas vivas em suas próprias casas.

A emissária da ONU no Sudão do Sul, Ellen Margrethe Loj, que dirige também a UNMISS, indicou num comunicado, “revelar a verdade sobre o que aconteceu oferece a melhor esperança para o julgamento dos autores de uma tal violência cega e se acabar com o ciclo de impunidade que permite a persistência desses abusos”.

As autoridades do Sudão do Sul, por sua vez, rejeitaram todas as alegações de maus tratos de que são acusadas. O conflito em curso no Sudão do Sul desde dezembro de 2013 foi marcado por uma violência cega contra civis e pelo aumento do sofrimento no país.

Militar detido na posse de armas de caça na Beira

Texto: Redacção

Um ex-militar identificado pelo nome de Zacarias Machava, de 55 anos de idade, encontra-se detido numa unidade policial da Massamba, na cidade da Beira, província e Sofala, acusado de posse ilegal na sua casa de duas caçadeiras, desde Setembro do ano passado.

Consta que o visado travou uma acesa discussão com a sua esposa, o que obrigou o cunhado a retirar as armas do domicílio e entregá-las ao Posto da Polícia número 3, em Massamba. Daniel Macuácu, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Sofala confirmou o facto.

Zacarias Machava contou à Imprensa que achou as armas numa lixeira na zona industrial da cidade da Beira, quando procurava sucatas para venda, em Setembro daquele ano, segundo escreve o Diário de Moçambique.

O visado narrou ainda que foi combatente, no batalhão 501, do lado das tropas governamentais durante a guerra dos 16 anos. Ele disse que não entregou o equipamento às autoridades da Lei e Ordem porque pretendia usá-lo para a caça, mas dirigiu-se à Direcção da Agricultura, onde foi aconselhado a dirigir-se aos Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia de Sofala. Neste local foi informado de que “devia fazer um requerimento ao gabinete do governador”, mas por falta de fundos optou por ficar com as caçadeiras.

Greve na Kenmare termina com trabalhadores suspensos, processos disciplinares e manutenção dos cortes salariais

Três moçambicanos funcionários da empresa irlandesa Kenmare Moma Mining, que explora areias pesadas na província de Nampula, foram suspensos na sequência da greve pacífica, mas ilegal, que 1.300 trabalhadores fizeram durante sete dias reivindicando o corte arbitrário de subsídios a que têm direito, contrariando a versão do Governo, que afirmou no Parlamento ter havido entendimento entre as partes. Além disso todos os grevistas vão enfrentar processos disciplinares.

Recolha: Júlio Paulino • Foto: Arquivo



Em mais uma atitude de intimidação dos trabalhadores a direcção da multinacional, que já havia chamado Unidade de Intervenção Rápida e a Polícia de Protecção, que chegaram a “carregar” sobre os grevistas causando ferimentos

a alguns deles, suspendeu Gabriel Nemua, secretário do Comité Sindical da empresa, Adolfo Fernando, da área de negociações e Rábia Ali Momade, coordenadora das mulheres, das suas actividades laborais

continua Pag. 12 →

Sasol oferece 600 carteiras escolares, se pagasse mais impostos e preço justo pelo nosso gás acabavam as aulas ao relento em Moçambique e ficavam trocos



Na semana passada a Sasol ofereceu 600 carteiras a algumas escolas da província Inhambane, onde explora desde 2004 gás natural nas regiões de Pande e Temane, num acto de marketing social de uma empresa que gera muitos poucas receitas para Estado moçambicano. Se a Sasol Petroleum Pande (SPT) pagasse um preço justo, em royalties e impostos, pela exportação do nosso gás esse dinheiro poderia permitir, por exemplo, ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano construir as 38 mil salas de aulas, que são necessárias para acabar com as aulas ao relento e debaixo das árvores em Moçambique, e tirar do chão mais de meio milhão de alunos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Ministério da Educação • Gráficos: CIP - Centro de Integridade Pública

“O gás natural é tido como sendo o futuro de Moçambique mas o primeiro projecto de gás -

Pande Temane - não gerou, praticamente, nenhuma receita ao Estado moçambicano”, cons-

tatou o Centro de Integridade Pública(CIP), num relatório divulgado em Outubro de 2013, onde argumentou que “Com a remoção da cláusula de partilha de produção do acordo de exploração firmado com a Sasol e

a aceitação de uma fórmula de preços abusivos, o Governo cedeu, ao desbarato, logo de início, parte considerável da fonte das suas receitas.”

A desculpa

continua Pag. 12 →

Polícia mata suposto assaltante em Nampula

Um jovem de aparentemente 28 anos de idade, cujo nome não apurámos, foi morto a tiro pelos Polícia da República de Moçambique (PRM), na noite de quarta-feira (01), no bairro de Marrere, na cidade de Nampula.

Texto: Leonardo Gasolina

O caso deu-se por volta das 21h00 na sequência de uma perseguição entre os agentes da Lei e Ordem e a vítima, que era acusada de pertencer a uma quadrilha de malfeitores que aterrorizava os moradores daquela zona.

O finado estava na companhia de três comparsas e todos foram alegadamente surpreendidos pela Polícia a tentar agredir a um cidadão que responde pelo nome de Tomé Gustavo.

Ao aperceberem-se da presença das autoridades, eles puseram-se em fuga, a Polícia disparou três vezes para o ar no sentido de obrigar os presumíveis meliantes a pararem mas todo o esforço foi em vão. Na tentativa de imobilizar o bando, um agente da corporação atirou e acertou o malogrado na cabeça e na coluna vertebral.

Sérgio Mourinho, chefe do Departamento das Relações Públicas no Comando Provincial da PRM em Nampula, confirmou e explicou que depois de a corporação tomar conhecimento da existência de uma quadrilha que criava desmandos no bairro de Marrere reforçou o patrulhamento nas áreas consideradas propensas ao crime.

Foi durante esse trabalho que um dos elementos da quadrilha morreu a tiro, segundo Mourinho, para quem a intenção das autoridades policiais, não era de tirar vida do alegado criminoso, mas, sim de neutralizá-lo para que fosse responsabilizado pelos seus actos. Porém, aconteceu o pior. O corpo da vítima entregue aos familiares.

Comandante da Polícia em Mecanheas detido por roubo

Texto: Redacção

Tomás Gimo, Comandante da Polícia da República de Moçambique (PRM) no distrito de Mecanheas está a contatado com a justiça indiciado pelo roubo de três cabeças de gado bovino.

Segundo o porta-voz do comando provincial, Alves Mate, citado pelo jornal Diário de Moçambique, o crime aconteceu na sequência da detenção de ladrões na posse dos animais que foram posteriormente colocados à guarda da PRM. Entretanto o gado desapareceu e investigações concluíram que o Comandante distrital havia desviado-as para uso pessoal.

Gimo foi detido mas entretanto solto sob fiança e aguarda julgamento. Além do processo criminal será processado disciplinarmente.

Corpo de um cidadão encontrado no fundo de um poço na cidade da Beira

Texto: Redacção

O corpo de um cidadão adulto, identificado pelo nome de Joaquim Luís, foi encontrado na passada sexta-feira no fundo de um poço pouco profundo em Nhaconjo, na cidade da Beira.

Testemunhas relataram ao jornal Diário de Moçambique que o finado tinha estado a ingerir bebidas alcoólicas e terá caído sem se aperceber no poço que está localizado no pátio de uma residência onde as bebidas estavam a ser vendidas e consumidas.

Diga-nos quem é o

XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 11 - É possível encontrar alternativas ao agro-negócio para a produção de alimentos em Moçambique, defende a União Nacional dos Camponeses

do Governo, na altura liderado por Joaquim Chissano, para o mau negócio era de que os benefícios visavam atrair investimento estrangeiro no pós-guerra civil, e era preciso “demonstrar que as portas de Moçambique estavam abertas para os negócios”, posição apoiada pelo Banco Mundial por isso “projecto de Pande Temane nunca foi concebido para gerar receita para o Estado”.

Efectivamente o Governo, no ano 2000, assinou dois Acordos de Partilha de Produção (APP) que não cobrem as áreas onde o gás é produzido nos blocos de Pande e Temane, justamente na altura em que a Sasol entrou na fase de produção. De acordo com o CIP, os termos desses acordos, pelos padrões internacionais, “seriam considerados favoráveis à empresa e desfavoráveis ao Estado moçambicano”, pois “a componente de partilha de produção foi abandonada sem o correspondente aumento nos royalties e IRPC.”

Os termos desse acordo são: uma taxa de royalty de uns modestos 5%; uma taxa de Imposto sobre Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC) dos então normais 35%, com uma redução de 50%, para os primeiros anos; e uma partilha do gás lucro que proporcione ao Estado apenas 5% no início e vai subindo até atingir um máximo de 40%.

Sasol vende o gás a si mesma a um preço extremamente baixo

A partida, os três sócios que são donos dos campos de gás de Pande e Temane e das instalações de processamento central de gás, - a Sasol Petroleum Pande (SPT), uma subsidiária moçambicana da Sasol Petroleum International da África do Sul, que possui 70% das jazidas de gás e instalações de processamento central; a Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos (CMH) detém 25%; e a Sociedade Financeira Internacional (IFI) tem os restantes 5% -, deveriam gerar receitas para o Estado moçambicano inseridas três categorias: royalties, IRPC e dividendos das empresas.

Porém, uma fórmula de fixação do preço abusiva, pelo qual a Sasol Petroleum Pande vende o gás à Sasol na África do Sul, tem contribuído para que esse valor seja muito abaixo dos preços de referência europeus ou asiáticos (ver Caixa 1).

“Quem vende o gás que sai daqui para a África do Sul é a Sasol Petroleum Pande, quem compra é a Sasol Petroleum International na África do Sul”, explicou o académico Adriano Nuvunga, numa Con-

ferência sobre os Desafios da Indústria Extractiva, que decorreu esta semana em Maputo, que não vê nenhum problema em “a empresa filha vender para a mãe”, se a venda fosse efectuada com transparência, o que não acontece (ver Caixa 2).

Outra razão para as irrisórias receitas do Estado “tem que ver com os custos de implantação do projecto mais elevados do que o inicialmente previsto que acabaram absorvendo parte importante das receitas iniciais do projecto”, constatou o Centro de Integridade Pública que refere ainda no seu relatório que, “os projectos do sector extractivo, muitas vezes, geram menos receita para o Estado do que o esperado, devido à uma combinação de excessos de custos de capital e à inclusão de deduções que envolvem despesas ilegíveis ou inflacionadas.”

No que ao Imposto diz respeito o CIP apurou que “em oito anos de produção, o total de pagamentos de IRPC pela SPT é de US\$ 0.”

De acordo com o relatório do Centro de Integridade Pública, a “única fonte de receita do Estado que gerou resultados foi a do IRPC da CMH”, - a Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, originalmente detida em 80% pela Empresa Nacional de Hidrocarbonetos e 20% pelo Estado moçambicano. “É irónico que a única organização ligada ao projecto Sasol que fornece receita significativa ao Estado moçambicano seja o próprio Estado moçambicano”, destaca o relatório do CIP.

Só 58 milhões de dólares tiravam 550 mil alunos do chão

E nem mesmo na categoria de dividendos das empresas o Estado consegue ir buscar grandes receitas, de acordo com o Centro de Integridade Pública. “Foram declarados dividendos modestos: 33.6 milhões de dólares norte-americanos 2006 a 2011. Mas apenas 7.2 milhões de dólares norte-americanos foram, efectivamente, pagos, porque os credores da primeira fase tinham o direito de vetar o pagamento de dividendos até que os empréstimos fossem integralmente pagos. Os credores da fase de expansão permitirão o pagamento de dividendos, até ao limite de 2,5 milhões de dólares norte-americanos, por ano, com a condição de que uma série de referências comerciais sejam reunidas.”

A conclusão do Centro de Integridade Pública é que o “problema com o projecto de gás de Pande e Temane não é que ele não gera lucro, mas que quase nenhum lucro fica em Moçambique”, pois a Sasol

na África do Sul “gera lucros consideráveis com a compra do gás mais barato em Moçambique e posterior venda na África do Sul por muito mais.”

Projeções do CIP indicavam que a Sasol poderia a revender o nosso gás na África do Sul por mais de 12 dólares norte-americanos o Gigajoule o que faria aumentar consideravelmente o valor das exportações de gás de Moçambique de “menos de 200 milhões de dólares norte-americanos”, teriam um valor de venda na África do Sul, de cerca de 2 bilhões de dólares norte-americanos.”

Este relatório desmente o Director residente da Sasol Petroleum Pande, Mateus Zimba, que afirmou, no acto de entrega das carteiras, que a empresa estava empenhada “em contribuir para o desenvolvimento socioeconómico de Moçambi-

que, (...) em promover valores comuns e sustentáveis junto das comunidades e a investir em programas que melhoram a qualidade de vida das comunidades”.

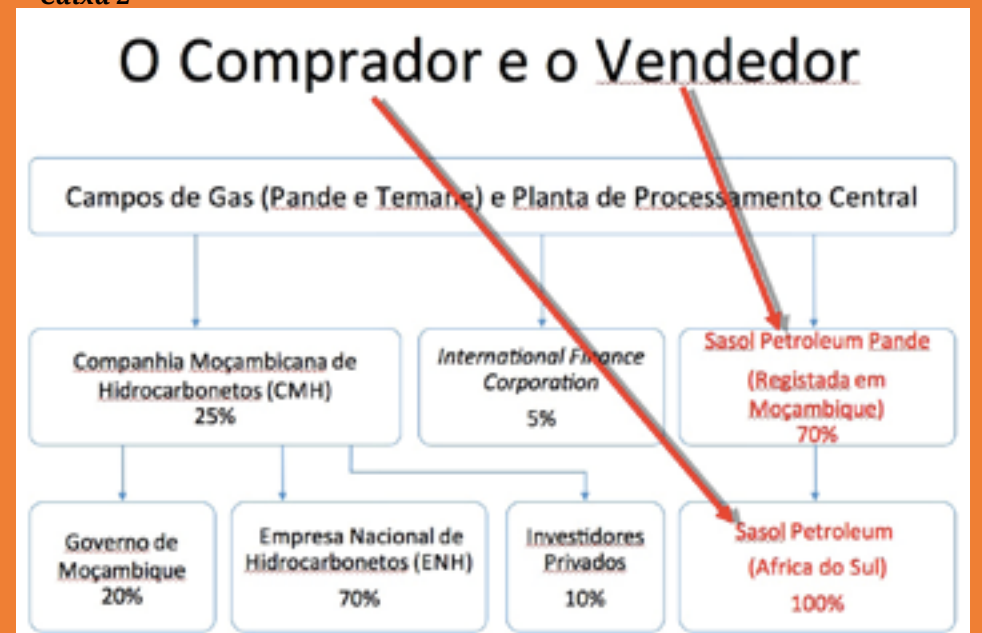
Com receitas dessa ordem o ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Jorge Ferrão, que esteve na cerimónia pomposa da entrega de carteiras em Inhambane, não precisaria de pedir aos países parceiros de cooperação os 58 milhões de dólares norte-americanos necessários para a construção de 38 mil salas convencionais que tirariam de debaixo de árvores e do chão mais de 550 mil crianças.

Moçambique tem 13 mil escolas primárias, das quais cerca de 5.700 precisam de reabilitação. Das 60 mil salas de aulas existentes cerca de 28 mil não são de construção convencional, são precárias.

Caixa 1



Caixa 2



→ continuação Pag. 11 - Greve na Kenmare termina com trabalhadores suspensos, processos disciplinares e manutenção dos cortes salariais

nesta quarta-feira (01), alegadamente por serem os mentores da greve que paralisou a mina entre os dias 22 e 30 de Junho passado.

Os trabalhadores, nacionais e estrangeiros, reclamam do corte, sem aviso prévio, do subsídio sobre o salário base de cada trabalhador que labora em regime de turnos e propuseram a empresa que fosse estabelecido um único horário de trabalho durante o dia.

Contudo, e apesar das intimidações, que incluem ainda um processo disciplinar para cada um dos grevistas, o secretário do comité sindical da Kenmare afirmou que o trabalho foi retomado enquanto se prepara uma nova greve observando os procedimentos legais

“Estamos a preparar o caderno reivindicativo, e dentro de cinco dias vamos apresentar a entidade empregadora e outras partes interessados, para reiniciar as negociações, caso forem infrutíferas, vamos recorrer a greve”, revelou Gilberto Nemua.

Entretanto, Gildo Niconte, director do Centro de Mediação de Conflitos Laborais em Nampula, esclareceu que durante as negociações o término da greve havia sido condicionado a nenhum tipo de retaliação aos trabalhadores grevistas assim como a reposição do subsídio cortado nos salários referentes ao mês de Junho e a implementação do horário diurno a partir do mês de Agosto.

Porém, a direcção da Kenmare mostrou-

-se irredutível, invocando um memorando de entendimento assinado com os trabalhadores em Março deste ano, onde estava prevista a redução gradual dos subsídios, até ao final deste ano, e a introdução do horário de oito horas de trabalho, a partir de Janeiro de 2016.

Governo mentiu no Parlamento

Falando na quinta-feira (02), na Assembleia da República, o Governo, através do ministro dos Recursos Minerais e Energia, Pedro Couto, afirmou que a greve na Kenmare terminou bem e as partes entenderam-se.

Desde 2014 a Kenmare tem afirmado estar a registar prejuízos, devido a

queda nos mercados internacionais dos preços dos minérios que explora em Moçambique, desde 2007. No início deste ano, a empresa despediu 161 trabalhadores moçambicanos.

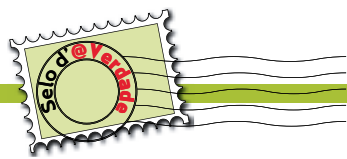
O ministro defendeu a posição da multinacional aceitando que os cortes fazem sentido tendo em conta os prejuízos evocados pela empresa, afirmou serem reais e acrescentou que as forças policiais só foram chamadas para desobstruírem a entrada à empresa.

De acordo com um estudo do Centro de Integridade Pública (CIP), o Grupo Kenmare parece ter montado uma estrutura corporativa para gerar poucas receitas e o desenvolvimen-

to no nosso país pois as empresas que na realidade fazem a exploração dos minerais moçambicanos estão registadas nas Maurícias, um paraíso fiscal, dados sobre os volumes de produção e o preço de venda não tem auditados por instituições independentes.

“O que nós constatámos é que a Kenmare mining, que faz a sua actividade e paga um imposto bastante reduzido porque ela vende a Kenmare processing, vendendo os minerais a preços artificialmente baixos e no processamento é onde gera os lucros”, afirmou Adriano Nuvunga do CIP.

A Kenmare não se mostrou disponível a prestar declarações ao @Verdade.



Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.
Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), um BBM (pin 2ACBB9D9).

A falsificação do uniforme escolar e a crise na relação entre professor/aluno

A alínea a) do artigo 45º da Constituição da República de Moçambique, sustenta que “todo o cidadão tem o dever de servir a comunidade nacional, pondo ao seu serviço as suas capacidades físicas e intelectuais”.

Deste modo, surge o presente artigo como um contributo intelectual sobre três questões de interesse nacional: (i) a falsificação do uniforme escolar por intermédio de jovens alunos dos níveis primário e secundário; e (ii) a vertiginosa e vergonhosa mudança que se operou a nível das relações professor e aluno; e (iii) os desafios para o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

No mundo actual, devido às novas tendências da globalização, associadas ao modernismo e ao capitalismo, a ética, a moral, os bons modos, a cortesia e outros valores afins têm sido atropelados. O fenómeno da moda, por exemplo, acabou por invadir o contexto escolar moçambicano e, por causa dele, o uniforme escolar (que há muito deixou de sê-lo, senão um atentado ao pudor) foi alvo de exuberantes críticas e adulterações. Afinal, uniforme escolar implica a existência de um padrão (modelo ou feito) de roupa que deve ser vestido em unanimidade por todos os alunos de uma escola.

Mas, por causa do bicho da moda que persegue a juventude, hoje, numa mesma escola encontramos muitos modelos e feitios de uniforme escolar. Não se vê a utilidade prática do regulamento interno estampado nas vitrines das escolas. Ninguém o obedece. Os alunos apresentam-se no recinto escolar a seu bel-prazer. Em nome da moda eles adulteram o fardamento porque os ditames da moda assim mandam, sem falar dos cortes efectuados no cabelo, dos penteados, das tranças e dos sapatos extravagantes. Afinal, a ideia é ganhar estilo; é, igualmente, estar na moda: É gozar da juventude a todos os níveis e, as alunas então, apresentam-se no recinto escolar como se de um bordel se tratasse: Vestem saias curtas, tecidos transparentes, colantes e bóxeres para a sala de educação física e negligenciam em pleno o regulamento escolar, para a felicidade dos colegas e daqueles professores-sem-vergonha.

Não há dúvida que, de uns tempos para cá, operou-se mudanças negativas no relacionamento entre o professor e o aluno e vice-versa. Sobre isso, Evaristo Maússe, um notável jovem no mundo das letras, escreveu, a 13 de Dezembro de 2014, um artigo intitulado «Sobre os chumbassos da 1ª época», disponível no “Consultório Filosófico” do Facebook, no qual denunciava os factores relacionados às reprovações em massa havidas nos exames de primeira época, na 10ª e 12ª classes, em 2014.

Nas laudas de Maússe percebe-se que os actuais professores têm comportamentos nocivos ao processo de ensino-aprendizagem. Ultimamente, o professor é “amigo” dos seus estudantes. Ele deixou de ser uma autoridade e tornou-se vulgar; o professor de hoje é aquele que consome bebidas alcoólicas com o seu aluno na barraca; é aquele que pede para o seu aluno lhe arranjar de meninas (suas alunas) para se envolver com elas. O professor é amante de suas alunas, muitas delas menores de idade. É um professor preocupado com apetites carnis e materiais, que manda os seus alunos saldarem as suas despesas domésticas em troca de notas. “A pedagogia virou um autêntico negócio”, remata Maússe.

Outro aspecto preocupante, nesse relacionamento, está a associado ao fenómeno de “bordelização” do espaço escolar, conforme refere Bitone Viage, no seu artigo «Fungulamphisso 1 - as escolas do século XXI no contexto doméstico em vias de bordelização colectiva», publicado a 02 de Fevereiro de 2015 e disponível no grupo “Consultório Filosófico” do Facebook.

As meninas que vestem saias que “carecem de pano” para cobrir as partes de seu corpo vão à escola como quem se dirige a um bordel e, isso faz com que os professores proseguidores de apetites carnis olhem para as suas alunas como instrumentos de sexo: assédio sexual. “Os professores abusam da fraqueza em termos de género, deficiência em apreensão de conhecimentos das suas alunas para torná-las presas sexuais desprevenidas e, portanto, susceptíveis de abate e consumo urgente, imediato e a custo zero”, remata Viage.

A outra questão tem a ver com as novas relações penosas entre o professor e o aluno e está associada à fragilidade de se criar formas para a venda de testes e exames, o que cria situações de preguiça mental nos alunos. Este comportamento, infelizmente, chegou nas nossas universidades, sobretudo nas de ensino privado que proliferam no nosso país, o que faz com que os indivíduos distraídos confundam isso com desenvolvimento.

Assim, devido aos aspectos acima descritos, o que temos são reprovações em massa, tal como sugere Maússe, ou ainda falsas aprovações em que, consequentemente, acabamos por ter pessoas, em massa, formadas em determinadas áreas, mas que não possuem competências nenhuma. Esse tipo de pessoas acaba por ser um obstáculo ao processo de desenvolvimento do nosso país, pois, por ironia do destino, as pessoas mal formadas e incompetentes são as que têm a “sorte” de ser empregues em detrimento

das competentes.

Arrolados os problemas que apoquentam a boa saúde do nosso sistema de educação, urge a necessidade de propor medidas de solução destes e outros obstáculos aqui não mencionados. Neste sentido, entendendo que cabe ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, dirigido por Jorge Ferrão, tomar as devidas medidas para travar, por um lado, a adulteração cada vez mais massiva do uniforme escolar e, por outro, a proliferação de bandidos (muitos deles pedófilos) vestindo a bata branca e com o giz na mão, fazendo-se passar por professores para prosseguirem os fins viciosos, enquanto deviam ser o espelho da sociedade, tal como o foi nos primórdios.

Se a escola é um local de aprendizagem e formação do homem novo, dos bons modos, do saber de ser, de estar, de pensar, e portanto, do homem culto, os professores e as direcções das escolas devem tomar medidas severas para travar esse fenómeno que corre a um ritmo desenfreado, sob o risco de no futuro termos profissionais que se apresentam ao seu posto de trabalho vestidos pornograficamente, como um hábito que os mesmos transportam desde o ensino secundário. Assim, é urgente que se aprove um modelo de uniforme decente, que seja válido para todas as escolas e que o seu cumprimento seja um imperativo, como forma de preservar os bons modos de apresentação nas nossas instituições.

Neste sentido, que se faça uma selecção rigorosa do corpo docente, sobretudo, dos tantos jovens que se formam para a docência e, paralelamente, que se criem políticas, leis, decretos que punam sem dó nem piedade os “senhores professores” corruptos, sem vergonha e que “bordelizam” o ensino; é preciso que se institua um regime fiscalizador muito sério e comprometido com a ética e deontologia profissional. Deve-se “olhar bem para a qualidade de ensino” e dos professores contratados e, se possível, fazer-se “um teste de capacidade mental para os docentes leccionarem sem olhar para o tamanho do busto das suas alunas”, diz Maússe.

Portanto, para o efeito, é preciso que a sociedade, a família e a escola, em conjunto, trabalhem para o contínuo e progressivo aperfeiçoamento da conduta dos seus educandos, travando a bebedeira entre os alunos, vulgarização do uniforme escolar. Todos os agentes de educação são chamados para travar esses fenómenos.

Por Ivan Maússe



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade
Jornal @Verdade

Uma moldura humana com pedras, catanas e vários instrumentos contundentes em punho impediu a destruição, pelo Concelho Municipal de Nampula, de um empreendimento para fins de entretenimento, na manhã de sábado (27), no bairro de Carrupeia, no posto administrativo de Namicopo, e colocou fora de acção um contingente dos agentes da Lei e Ordem que deveria garantir a consumação do acto na cidade de Nampula.
<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/53785>



Danilo De Nascimento Nhamumbo É lamentável quando assistimos episódios tristes de injustiça protagonizados por autoridades e que levam a população a se revoltar ao ponto de confrontar a quem deve lhe proteger... gestores inteligentes e comunicativos fazem falta nos nossos municípios. 7 · Ontem às 6:46 ·



Tony Dos Santos Zandameia Perdeu controle com a governação achou k fosse facil.Faz e desfaz é seu tempo e esquece k graça a 1voto ganhou e agora desperdiça muitos votos.um dia vais sentir isso quando chegar a vez de assistir outros a lhe massacrarem. 5 · Ontem às 6:59



Delfim Anacleto Uatanle olha, vc Mahamudo, quer destruir toda cidade? dou-

tra vez foram casas dos inocentes hj quer lhes tirar o local de diversao!
Cuidado 2 · Ontem às 8:04



Arlete Victorino Macarigue Chefes com inveja do pobre nunca tinha visto. Mas dizem q tudo tem sua primeira vez. Forxa povo de carropeia 1 · Ontem às 6:13



Natalino Pompilio Eu acho q esta accao nao pod so ser d nampula,porq isso nao si verifica so la e problema d todos dirigentes ,o meu apelo vai para todo povo ,nao podemos assistir injustica no nosso pais 1 · Ontem às 9:24



Hussene Algy Adamo ja tempo de a nossas Procuradorias irem em defesa da populacao como se dizem ser Ontem às 7:41



Nico Voabil esse ta descontrolado. pensa que vai ganhar popularidade mostrando ser imparcial? meu senhor

leia bem as legislações k intepretam a imparcialidade muito cuidado porque esse termo não tem nada a ver com legalidade ou mesmo justiça. principalmente quando envolve assuntos ligadas a tomada de decisões. controle-se ainda tens tempo pra renunciar se não esta conseguir, se consegue mostre, trabalhe queremos ver k sim consegues Ontem às 9:38



Domingos Geraldo Pox sinto do cidadão Augusto Maguidi Dos Anjos, ao proferir insulto nexe canal,akredto ke makakinho eee vowe,ke nem sabe uk ta keremdo exkrever,me lembro da hixtoria de makaku pimpim,ke nao sabia ler n sabia ke nao sabia nada,tas perdido pox nox lamentalmente estamux ir em Frente,se kerex nux seguir vamuz,mas a verdade ee o (Município de npl ta viver a sua sorte,o edil so repara ox bolxux dele) Mais um voto dixperdixado@ a forxa da mudanxa@ mas nao dix. Ontem às 8:22



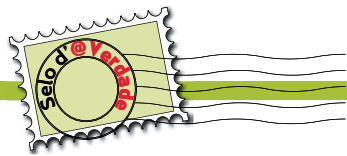
Arlete Victorino Macarigue Augusto macaco es tu com teu tio.....!vx sao somalianos perdidos em Moz? Duvido mto serem de Nacionalidade Mocambicana. Pos deviam sentir pelo proximo. Ontem às 12:15



Delfim Anacleto Uatanle Mais o que esta acontecer com esta edilidade? todos os dias só demole não construí. Afinal porque temos dirigentes? Ontem às 7:45 ·



Custódio Bernardo Manhiça Nox escolhemos porque vimos que tem capacidade pra o bem do povo. Quem provoca merda aguenta com cheiro....assim vai o paij dos falso politicos que so precisam do povo pra os colocarem no poder e depois vira contra esse pobre povo. Eu protesto...protesto. 1 · Ontem às 6:52



Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), um BBM (pin 2ACBB9D9).

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade
Jornal @Verdade

As 46 armas de fogo do tipo AK-47 confiscadas nas mãos de um cidadão identificado apenas pelo nome de Carlitos, de 37 anos de idade, entre 13 e 19 de Junho último, no distrito de Cheringoma, província de Sofala, não são da Renamo, segundo António Muchanga, porta-voz deste partido.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/53823>

Caetano Lourinho as armas foram encontradas em Cheringoma é na zona de lider de Renamo, as armas são dele muito bem. 17 h

Feliciano Rosado As armas são do Carlitos de 37 anos, hehehe.... Mas vocês pah.. Se fosse um exame estavam todos chumbados hehehe... 17 h

Levis Chiconde Naisson Phiri Se querem saber de quem são as armas perguntem o Carlitos? 16 h

Abrão Paulo Munguambe Muchanga gosta de contradizer 17 h

Leo Di Castroza Saguar Porque tanto "ÓDIO" na Renamo? Eu nao compreendo nada se quer, pequeno

acontecimento é Renamo, pequeno acontecimento é Renamo, sera os malucos da Frelimo nada o fazem?? Esses mentirosos que só preferem & gostam de "enfiar" mentiras cabeludas nas cabeças de todos Moçambicanos e depois dizem que querem paz. Alguma vez ja viram ou ouviram que PAZ se constroi com tantas mentiras?? CORROPTOS 15 h

Emílio Chauque Eu pelo menos digo que essas Armas sao dos corruptos... 5 h

José António Simões As armas foram encontradas com o Sr. Carlitos e alguem diz serem da Renamo, porque nao podem ser da frelimo? Porque nao podem ser minhas? Porque nao podem ser suas? Vossas ou deles? A renamo importa armas? Se sao da pertenca da renamo, alguem da frelimo ou do

governo vendeu ou ofereceu. Falta-nos um dia ouvir que a Ematum, a Tata, vodacom, Lam, bci, bim e etc sao da renamo. Mais nao digo, bdia. 16 h

Chivale Chivale ...as armas da Renamo não estão para serem vendidas,mas sim para "Deramarem o sangue dos moçambicanos" se estou errado lhe perguntem qual é a finalidade das armas da Renamo? 14 h

Costa Phenga Tchakala Meus Caros, as Armas são minhas, não se acuzem mais, não se chamem mais de Burros ou outros animais. Mais não digo. 6 h

Ernest Cumbi pk kerem lutarem armas sao de Carlitos de 37 anos... 17 h

Jaime Aurelio As armas sao de carlitos porque ele e q estava na posse deles....burrinhos.nada de fazer acusacoes sem provas. 13 h

Emílio Chauque As armas são do Carlitos de 37 anos de idade... 5 h

Jose Luis Colher As almas sao de calrito so mais nsda 14 h

Eufrásio Teles Adelino Mireche Segundo a noticia, as armas pertenciam ao senhor carlito de 37anos! o k xta acontecer cm os leitor? ja xtao a ficar gagádos,ou xtao a delirar, pork se eu dissesse k xtao a ficar burrrus estaria a elogiar! por favor releiam a noticia e facam cmentarios lucidos. se tem problemx cm renamo procurem outro forum! 11 h

Felimon Fungo Mahocha Se não são da Renamo essas quem é o dono? 17 h

Leonel Angela Nhanombe Lan-gy Kkkk vai dar de falar esse caso investiguem ben pode se dar o caso homens de outro partido fazer passar por.... you calei se nao eid seguir Geles sistac 6 h

Gabriel Mungoi A tempo de atencao dobrada para a policia,afinal todos querem traficar e comuflar com a renamo. 11 h

Venancio Melaço Com tantos soldados fortes e bem formados k a renamo tem irao entregar as armas pra esse tal Carlitos haaaa outras cois 13 h

Samuel Nguenha A pessoa k foi encontrado cm armas! São da sua inteira

responsabilidade 8 h

Manuel Jose Dique irmaos do fb os pork k nao comentam boas coisas em vez de aconselhar os politicos entender-se,dao forza para continuar com a confusao,envez de paz . 8 h

Celestino Massingue Antonio Mudlanga nao podia desmitir se foca da renamo. Ele nao tem medo. Essas armas um dos chef da frelimo sabe. Averdade doe mas.... 17 h

Luís De Alcântara Mazive Onde entra a renamo nesse caso? Encontraram as armas com carlitos, então carlitos é renamo? 14 h

Vitorino Chichava Esse e trucke da frelimo so pra assustar o povo dano mau aspecto sujando Renamo 15 h

Moises Scossene Desta vez conseguiram esconder q o carlitos d 37anos é membro da PRM 13 h

Lino Marques Tembe Quem pode aceitar se não encontraram provas apenas foram localizadas num cidadão comum 18 h

Publicidade



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

Candidaturas para Bolsas de Estudo

Programa "Borlaug Higher Education for Agricultural Research and Development" (BHEARD)

Ao abrigo da Iniciativa "Feed the Future", a United States Agency for International Development (USAID) financia o Programa "Borlaug Higher Education for Agricultural Research and Development" (BHEARD). Este programa é implementado pela Michigan State University (MSU) e homenageia o legado do laureado com o Prémio Nobel para a Paz, Prof. Dr. Norman Borlaug. O programa apoia a formação, a nível de Mestrado, de investigadores e analistas de políticas em Agricultura e Segurança Alimentar. Com esta contribuição pretende-se aumentar o número de cientistas agrícolas e possuidores de "know how" em políticas apropriadas assim como reforçar a capacidade das instituições científicas nos países em desenvolvimento.

As bolsas de estudo serão atribuídas a Moçambicanos residentes em Moçambique, para estudos em Moçambique, no Brasil ou na África do Sul ou outros países africanos de expressão inglesa, a partir do ano de 2015. A duração dos programas de formação irão variar de dois a 2 anos e meio, dependendo da Universidade escolhida para a formação. A parte curricular dos cursos a frequentar terá lugar nas universidades ou instituições de Ensino Superior dos países designados e o projecto de investigação integrado no curso de Mestrado será implementado em Moçambique.

Podem candidatar-se profissionais que trabalhem nas instituições que a seguir se nomeiam:

- Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar e Ministério da Saúde (sectores ligados a questões de nutrição)
 - Instituições públicas e privadas de ensino, investigação, inovação e tecnologia aplicadas à Agricultura, incluindo os Institutos Superiores de Agricultura.
 - ONGs e organizações do Sector Privado que promovam a nutrição e forneçam assistência técnica a produtores agrícolas assim como trabalhem em multiplicação de sementes nas províncias de Manica, Nampula, Tete e Zambézia.
- Será dada prioridade a candidatos que trabalhem na zona do programa "Feed the

Future" nas províncias de Manica, Nampula, Tete e Zambézia.

As áreas de estudo abrangidas por este programa são as seguintes:

- Economia agrária, agro-negócios, análise de dados, planificação e estatísticas, desenvolvimento de políticas e análise do impacto socio-económico relacionados/em relação com as áreas acima citadas.
- Nutrição, processamento e segurança de alimentos.
- Gestão/Maneio de água e saneamento do meio.
- Sistemas de sementes, extensão e serviços de apoio à agricultura, comunicação e desenvolvimento rural.
- Cadeias de valor prioritárias: As cadeias de valor prioritárias a serem estudadas incluem culturas oleaginosas e leguminosas. A batata-doce de polpa alaranjada, a mandioca e o milho são culturas básicas a considerar.

A Comissão de Selecção de Bolseiros analisará as candidaturas e seleccionará os candidatos de acordo com os seguintes critérios:

- Papel actual e futuro das instituições em que os candidatos estão integrados.
- Bom desempenho académico ao nível da "Licenciatura", contexto académico adequado e experiência profissional relevante.
- Boas qualificações em Inglês escrito e falado (comprovadas por apresentação de comprovativo dos testes TOEFL ou IELTS) ou em Português conforme se pretenda estudar num país falante de Inglês ou de Português.
- Evidência de envolvimento numa carreira de desenvolvimento em Moçambique da investigação em Agricultura.
- Ter até 32 anos de idade.

Candidatos que já tenham conseguido a admissão em universidades credenciadas e nos países indicados acima podem apresentar as suas candidaturas.

São encorajadas candidaturas de candidatos do sexo feminino.

Formulários de candidatura e outras informações relevantes podem ser encontrados em <http://www.bheard.isp.msu.edu/> ou por contacto com BHEARD@isp.msu.edu com cópia para bheard.moz@gmail.com

Data limite de apresentação de candidaturas: até 31 de Julho de 2015.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados. **Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), um BBM (pin 2ACBB9D9).**

Cidadania

@Verdade

www.verdade.co.mz 15
03 de Julho de 2015

Xiconhoquices

Chama da Unidade Nacional sem os partidos da oposição

A chama da Unidade Nacional percorreu várias regiões de Moçambique, entre Abril e Junho, e chegou ao Estádio da Machava no dia da celebração dos 40 anos de independência nacional. O país esteve em festa mas não se percebe com que intenção a tocha leva a designação de chama da Unidade Nacional se os moçambicanos continuam divididos e com tendência de entrarem em colisão que pode resultar num catástrofe humanitário. Enquanto alguns entendem que o país está nos trilhos, outros consideram que, pese embora nos tenhamos libertado do jugo colonial, falta a paz efectiva e duradoura. Outros ainda, alegam que ainda vivemos numa ditadura subtil fomentada pelo partido no poder. A chama da Unidade Nacional não teve e nunca teve grande importância porque os partidos da oposição ainda se excluem dos eventos públicos. Eles não podem ser forçados a fazerem parte do processo mas é preciso que se encontre um meio-termo no sentido de eles estarem inclusos para que haja uma verdadeira pacificação.

Evasão de reclusos em Chiúre

Trinta e cinco reclusos, de um total de 83, evadiram-se no Estabelecimento Penitenciário Distrital de Chiúre, nas primeiras horas de 29 de Junho, na província de Cabo Delgado. Um dos presos acabou por ser alvejado mortalmente durante a fuga. O Serviço Nacional Penitenciário explicou que a evasão aconteceu quando um guarda penitenciário em serviço decidiu abrir portões de uma das duas celas comuns, onde se encontravam internados os 83 reclusos, sem tomar as necessárias precauções de segurança. Como é que um carcereiro arrisca escancarar as portas de uma cadeia onde existem 83 enclausurados, sabendo que não dispõe da ajuda dos colegas? Talvez ele não tenha culpa, porque não podia impedir que os reclusos usufruissem do seu banho de sol. Os dois colegas que não estavam presentes, dos quais um por abandono do posto e outro por falta de comparência ao serviço, devem ser bem punidos por incompetência. Todos os danos que aconteceram na sua ausência, principalmente a morte de um dos detidos durante a fuga, em virtude de ter sido alvejado pelo guarda, que sejam imputados aos faltosos.

Declarações de Filipe Nyusi a Afonso Dhlakama

O Presidente da República, Filipe Nyusi, decidiu trocar o avião presidencial pelo comercial. A medida reduz até certo ponto os gastos que ele e a sua equipa têm efectuado durante o périplo pelo país. Contudo, esta solução de reduzir os custos de viagem continua a ser paliativa. É uma tentativa de fazer com que a população pense que o Chefe de Estado já iniciou a materialização das suas promessas de combater o despesismo. Avião é avião, sempre requer bilhete de passagem, o qual deve ser pago por alguém – e no seu caso pelo Estado através dos impostos dos moçambicanos – e é preciso saber que o avião mesmo parado cista dinheiro. Excelentíssimo senhor Presidente, o próximo passo deve ser, imperiosamente, a redução os gastos com combustível e inúmeros subsídios sem nexo em vigor nos ministérios do seu Governo. Em vez que importar viaturas de luxo para os seus sequazes, que opte sempre por veículos de baixo custo de pouco consumo de combustível. O dinheiro que mensalmente é despendido nos seus ministérios, com as rubricas sem peso no progresso de Moçambique, que seja alocado noutras causas.



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

A direcção Provincial de Agricultura em Nampula autorizou o abate de elefantes e crocodilos no distrito de Ribáuè, de onde são reportados episódios de alegados conflitos entre animais e as comunidades.

<http://www.verdade.co.mz/ambiente/53786>



Agostinho Inguane Será verdade que, em pleno séc. xxi, em que o mundo

tem reportado casos preocupantes de extinção de espécies animais, um governo ordena abate deliberado de animais? Será verdade esta informação? 29/6 às 10:20



Raimundo Silvestre **Bucuane** Enviem pontas de marfim para mim 29/6 às

16:28



Ronildo Daughtry Seus passaros e malucos, criem recursos de como proteger

a populaxao e os animais 29/6 às 9:49



Adolfo Dos Santos Governo fatonxo! Bandu de corruptos! guerra declarada entre animais e os nossos ermaos k vivem nakela rendondeza! Ilustres ta mas k claro k esse governo nao se importa com o povo nem com os animais! Ate aond vamos com esse tipo d governo? 29/6 às 11:06



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Uma moldura humana com pedras, catanas e vários instrumentos contundentes em punho impediu a destruição, pelo Concelho Municipal de Nampula, de um empreendimento para fins de entretenimento, na manhã de sábado (27), no bairro de Carrupeia, no posto administrativo de Namicopo, e colocou fora de acção um contingente dos agentes da Lei e Ordem que deveria garantir a consumação do acto na cidade de Nampula.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/53785>



Danilo De Nascimento **Nhantumbo** É lamentável quando assistimos

episódios tristes de injustiça protagonizados por autoridades e que levam a população a se revoltar ao ponto de confrontar a quem deve lhe proteger... gestores inteligentes e comunicativos fazem falta nos nossos municípios. 29/6 às 15:46



Tony Dos Santos **Zandamela** Perdeu controle com a governação

achou k fosse facil. Faz e desfaz é seu tempo e esquece k graça a 1voto ganhou e agora desperdiça muitos votos.um dia vais sentir isso quando chegar a vez de assistir outros a lhe massacrarem. 29/6 às 15:59



Delfim Anacleto Uatanle olha, vc Mahamudo, quer destruir toda cidade?

doutra vez foram casas dos inocentes hj quer lhes tirar o local de diversao! Cuidado 29/6 às 17:04



Arlete Victorino **Macaringue** Chefes com inveja do pobre nunca

tinha visto. Mas dizem q tudo tem sua primeira vez. Forxa povo de carropeia 29/6 às 15:13



Natalino Pompilio Eu acho q esta accao nao pod so ser d nampula,porq isso

nao si verfica so la e problema d todos dirigentes ,o meu apelo vai para todo povo, nao podemos asistir injustica no nosso pais 29/6 às 18:24



Jorge Gabriel Coane Apoiado compatriota 30/6 às 8:15



Hussene Algy Adamo era ja tempo de a nossas

Procuradorias irem em defesa da populacao como se dizem ser 29/6 às 16:41



Jorge Gabriel Coane Sendo edil da oposição a PGR vai intervir... FDP desses pltcs 30/6 às 8:09



Nico Voabil esse ta descontrolado. pensa que vai ganhar popularidade

mostrando ser imparcial? meu senhor leia bem as legislações k intepretam a imparcialidade muito cuidado porque esse termo não tem nada a ver com legalidade ou mesmo justiça. principalmente quando envolve assuntos ligadas a tomada de decisões. controle-se ainda tens tempo pra renunciar se não esta conseguir, se consegue mostre, trabalhe queremos ver k sim consegues 29/6 às 18:38



Domingos Geraldo Pox sinto do cidadao Augusto

Maguidi Dos Anjos, ao proferir insultoz nexxe canal,akredto ke makakinho eee voxex, ke nem sabe uk ta keremdo exkrever,me lembro da hixtoria de makaku pimpim,ke nao sabia ler n sabia ke nao sabia nada, tas perdido pox nox lamentalmente estamux ir em Frente, se kerex nux seguir vamuz, mas a verdade ee o (Municipio de npl ta viver a sua sorte, o edil so repara ox bolxux dele) Mais um voto dixperdixado@ a forxa da mudanxa@ mas nao dixex. 29/6 às 17:22



Arlete Victorino **Macaringue** Augusto macaco es tu com teu

tio...! vx sao somalianos perdidos em Moz? Duvido mto serem de Nacionalidade Mocambicana. Pos deviam sentir pelo proximo. 29/6 às 21:15



Delfim Anacleto Uatanle Mais o que esta acontecer com esta edilidade? todos os dias só demole não construí. Afinal porque temos dirigentes? 29/6 às 16:45



Zeferino Gatoma so pork o homem nao esta em via de

instincao ele nao merece protecao? Nem precisava esperar autorozacao para o abate. 29/6 às 13:59



Maria Manuela Lopes Quem é o sr. Pedro Zucule para dar uma ordem

dessas? As populações estão em perigo devido ao intenso desmatamento e não só. Partilhado 29/6 às 9:50



Meck Jose Kkkkk serak esse ministério não tem

ninguém que pensa mesmo? 29/6 às 12:21



Dagama Vasco Seda S for gov u k vamo dzr 29/6 às 10:15



Pio Cassicasse Xiconhocas::: 29/6 às 9:03



Custódio Bernardo **Manhice** Nox escolhemos porque vimos que tem

capacidade pra o bem do povo. Quem provoca merda aguenta com cheiro....assim vai o paij dos falso politicos que so precisam do povo pra os colocarem no poder e depois vira contra esse pobre povo. Eu protesto...protesto. 29/6 às 15:52



André Bobiane Chissico Os nampulenses keriam ver

mudanças e já são essas. 29/6 às 20:06



Custódio Bernardo Manhice Sim... sao mudancas de

facto... qui aguentem 30/6 às 8:26



Hassan Osman E se fosse aqui no Sul, era só calar o

Bico! 30/6 às 8:55



Kita Uamusse Amurrane ta mandar mal. Da proxima

nao o vote. Ve se pode, demulir casas sem ao menos avisar. 30/6 às 17:16



Lazaro Arminda Mucache Mahamud esta fikar

maluco se por a caso voltar aqui namicopo vamos matar aqui mesmo namicopo aqui que agente fez no sabado é pouco. 30/6 às 16:56



Calisto Machava O povo esta a acordar com a

chama da unidade... sim devemos dizer ã a quem quer nos tirar algo que construímos com tanto sacrificio! libertemo-nos dos homens do poder, isso é o moz que quero viver 29/6 às 17:42



Neksont Albert Kossa Meus, mas afinal qual é o

problema dessa edilidade, está a destruir só!!!!!! Quital se tivesse resolvido primeiro o problema das famílias que estão sem abrigo, por terem destruído as suas residências pela edilidade! !!??? Mahumudo Mahumudo 29/6 às 16:57



Felisberto Filomeno Sai parasita frelixo e entra

praga MorDe-Morre 29/6 às 15:30



Jorge Gabriel Coane Daqui a alguns anos isso vai

acontecer pelo país todo... Com o povo a protestar várias injustiças ... 30/6 às 8:13

Xiconhoca

Kenmare

A multinacional irlandesa Kenmare Moma Mining Limited, que explora as areias pesadas no distrito de Moma, na província de Nampula, não só não paga impostos, por beneplácito do Governo, como também espezinha os seus trabalhadores. As autoridades, principalmente a Inspecção do Trabalho, faz ouvidos de mercadores em relação às preocupações da massa laboral. Os empregados desencadearam uma greve em que contestam os cortes nos subsídios e exigiram a redução da carga horária de trabalho, de 48 para 45 horas. Depois de várias negociações sem consenso, os funcionários foram ignorados e, para agravar o clima de tensão entre as partes, no dia em que Moçambique comemorou 40 anos de independência a empresa chamou a Unidade de Intervenção Rápida e a Polícia de Protecção para descarregar gás lacrimogénico nos trabalhadores. E assim que as companhias tratam a quem garante a sua funcionalidade!

Tribunal Judicial de Bárue

O Tribunal Judicial de Bárue, na província de Manica, parece um covil de incompetentes, que não passam de aventureiros na administração da justiça. Chegou aos ouvidos do povo que um agente da polícia moçambicana foi condenado a um ano e seis meses por pedofilia contra uma menor de 13 anos de idade, filha de um colega no comando local, mas a pena de prisão foi convertida em multa. Que disparate é este? Este tipo de crime, à luz do Código Penal, é punido com pena de cadeia, que varia de dois a oito anos, pelo que não se percebe porque motivo o juiz que julgou o caso em alusão foi complacente e cego a ponto de “dar palmadinhas nas costas” do estuprador. Aliás, nesta matéria não havia espaço para nenhuma generosidade porque há uma agravante: O estuprador raptou e violou a criança numa mata no regresso da escola. Repreender a conduta do agente da Lei e Ordem em causa e lembrá-lo de que a profissão exige que seja exemplar na construção da moral da sociedade não resolve o problema. Ele deve ser mantido nos calabouços.

Ismael Momad e Ivo Cândido

O juiz Adérito Malhope, do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM), condenou oito cidadãos a penas de prisão que varia de 11 a 16 anos por rapto de duas crianças do sexo masculino, em 2013, na capital moçambicana. Ismael Momad e Ivo Cândido foram acusados de serem os cabecilhas da quadrilha, por isso, foram sentenciados a 16 anos. Os seus comparsas Benedito Cumbe, Ângelo Cossa, Fernando Nguo, Ikibal Albano, Horácio Cossa, Inocêncio Senhor apanharam penas que variam de 11 a 12 anos de prisão, enquanto um indivíduo identificado pelo nome de José Coelho saiu do tribunal às gargalhadas por ter sido ilibado por falta de provas da sua participação nos raptos em causa. Deixar de trabalhar, nem fosse para ser estivador ou varredor de rua, dá nisso, resvalar para o crime, depois cair nas mãos da Polícia e, por conseguinte, acabar nos calabouços. É incompreensível que haja gente capaz de submeter crianças inocentes, de sete e nove anos de idade, a uma tortura por causa do dinheiro.

“Mundial” de Hóquei em Patins: Moçambique derrota Chile, “revalida” 7º lugar e garante permanência

O objectivo de melhorar o 7º lugar do “Mundial” de 2013 não foi alcançado, mas com muita honra Moçambique garantiu a manutenção entre a “fina-flor” do hóquei em patins e presença no próximo campeonato que vai ser disputado na Espanha, em 2017. Para a história ficam seis partidas, três vitórias e três derrotas, sejamos realistas, inevitáveis. A primeira coroada com uma boa exibição diante da Argentina, que entretanto venceu o 42º Campeonato do Mundo que decorreu na França, a segunda contra a Espanha, que defendia os títulos mundiais que ganhava ininterruptamente desde 2005 e, a terceira diante dos campeões europeus, a Itália.

Texto: Adérito Caldeira

A nossa selecção cumpriu a obrigação no jogo que definia o sétimo classificado e derrotou, no sábado (27), o Chile por 8 a 5.

A partida começou frenética e muito equilibrada com jogadas de perigo a sucederem-se em cada uma das balizas. Frederico Pinto abriu o placar decorridos três minutos, mas o Chile respondeu e Carmona empatou.

Nuno Araújo, na transformação de uma grande penalidade, deu vantagem a Moçambique mas Quintanilla repôs a igualdade.

A nossa selecção atacava bem e defendia melhor. O guarda-redes Carlos Silva foi um gigante defendendo duas grandes penalidades. No ataque Nuno Araújo transformava em golos os penáltis a favor de Moçambique anotando mais um antes do intervalo e garantindo a vantagem de 3 a 2.

No reatamento o equilíbrio manteve-se mas os moçambicanos impunham-se e Mário Rodrigues aumentou a vantagem no segundo minuto da 2ª parte.

Quintanilla voltou a marcar e reduziu, mas Mário Rodrigues também bisou mantendo a vantagem de dois golos. De livre Fernandez voltou a reduzir. Nuno Araújo, na transformação de outra grande penalidade, voltou a facturar.

Depois Nuno Araújo fez o sétimo golo de Moçambique, o quarto na sua conta pessoal, e Bruno Saraiva marcou o oitavo. Antes do apito final, Andrade ainda reduziu mas estava garantida a



7ª posição mundial para a nossa selecção.

Moçambique continua a ser a melhor selecção de hóquei em patins do continente africano. Além do Chile, venceu a Inglaterra e a Suíça neste “Mundial”, apesar dos parcos investimentos feitos nas camadas de formação e da falta de competitividade nos seniores, em que as provas se disputam apenas na capital do país e, as de 2015, envolveram somente cinco equipas.

Argentina quebra hegemonia espanhola, com uma goleada

Ponto final no longo reinado da Espanha no Campeonato

do Mundo de Hóquei em Patins. A Argentina goleou no passado sábado (27), em França, a detentora do título por uma margem inesperada, 6 a 1, e sagrou-se campeã mundial pela quinta vez no seu historial.

Os sul-americanos chegaram ao intervalo a vencer por 3-1 e souberam aproveitar o maior adiantamento da Espanha para ir avolumando o resultado, conseguindo, na sexta final, recuperar um título que lhes fugia desde 1999. Lucas Ordonez (3), David Paez (2) e Carlos Nicolía (1) foram os autores dos golos argentinos, enquanto Jordi Bargalo tinha adiantado a Espanha no marcador.

Igualmente desnivelado foi o braço-de-ferro entre Portugal e Alemanha, na luta pelo último lugar do pódio. As duas selecções já se tinham defrontado na fase de grupos e o desfecho repetiu-se, voltando a ser favorável à equipa orientada por Luís Sénica, 7 a 3.

Em La Roche-sur-Yon, Jorge Silva inaugurou o marcador muito cedo, abrindo caminho para a goleada que acabou por fechar o primeiro tempo 4 a 0) - Rafa, Gonçalo Alves e Hélder Nunes foram os autores dos outros golos apontados ainda antes do intervalo.

A Alemanha entrou melhor no segundo tempo e chegou a assustar Portugal, quando, em dez minutos, reduziu a desvantagem para 4-3. Mas, nos minutos finais, a selecção lusitana recompôs-se e consolidou o resultado, com golos de Rafa, João Rodrigues e Valter Neves.

Moçambola: Maxaquene campeão de Inverno

Com quatro pontos de avanço sobre o segundo classificado, à entrada da décima terceira jornada, o Maxaquene sabia que ia terminar a primeira volta do Campeonato Nacional de Futebol, o Moçambola, na liderança. Nesta ronda, os tricolores não foram para além de empate a zero bolas com o ENH de Vilanculo, mas beneficiaram da derrota do campeão em título, Liga Desportiva, no Chiveve para aumentarem de quatro para cinco pontos a vantagem sobre o seu concorrente directo.

Texto: Duarte Siteo

Apesar do empate, que para muitos era comprometedor, ante o ENH de Vilanculo, o Maxaquene aumentou de quatro para cinco a vantagem sobre o seu rival directo na luta pelo primeiro lugar do presente Moçambola.

A equipa de Chiquinho Conde não conseguiu traduzir as inúmeras oportunidades criadas, ao longo do tempo regulamentar, em golos e o embate acabou com a divisão de pontos.

Com o empate do líder, a Liga Desportiva entrava em campo pressionada, visto que em caso de derrota a diferença entre o segundo e o primeiro passava para cinco pontos. Os bicampeões nacionais não conseguiram repetir a monstruosa exibição que fizeram na ronda anterior em que derrotaram o Ferroviário de Maputo pelos esclarecedores 3 a 1.

O conjunto de Litos Carvalha não teve argumentos para contrariar os locomotivas

de Chiveve que eram obrigados a triunfar para fugirem dos lugares da despromoção. Graças a um golo de Reinildo, aos 33 minutos na etapa inicial, a equipa de Wedson Nyerenda somou mais três pontos e afastou-se da linha de água.

Quem não soube aproveitar o desaire dos bicampeões nacionais foi o Ferroviário de Nacala que não foi para além de um empate sem golos na recepção ao seu homónimo de Quelimane. Em caso de vitória, os locomotivas de Nacala assumiriam a segunda posição da competição.

Ferroviário de Maputo e Costa do Sol goleiam e maus resultados perseguem Desportivo de Maputo

Prever o resultado do jogo entre o Ferroviário de Maputo e o seu homónimo de Nampula era algo que nem aos magos competia. Por um lado, estava a locomotiva de Maputo que vinha de uma pesada derrota por 3 a 1 diante do bicampeão

nacional e, por outro, um Ferroviário de Nampula que tinha averbado um empate sem golos frente ao seu similar de Nacala.

No entanto, o Ferroviário de Maputo, jogando em casa e diante dos seus adeptos, entrou a surpreender. Os eleitos de Carlos Manuel humilharam o seu rival pelos claros 4 a 0 e regressaram aos triunfos depois de três jogos sem vencer.

Por seu turno, o Costa do Sol alcançou a Liga Desportiva na segunda posição depois de receber e golear o Clube do Chibuto pelos esclarecedores 3 a 0. Com este resultado, a equipa de Nelson Santos isolou-se na terceira posição com 22 pontos, por sinal os mesmos do segundo classificado, Liga Desportiva, mas com vantagem para os bicampeões nacionais por serem a equipa mais concretizadora.

No domingo (28), o Desportivo de Maputo deslocou-se ao terreno do HCB de Songo onde foi empatar sem abertura de conta-

gem, diga-se, um resultado que fez jus à crise que habita nas duas formações.

Ainda na 13ª jornada, o 1º de Maio de Quelimane recebeu e venceu o Desportivo de Nacala pela marca de 1 a 0.

Importa referir que no próximo fim-de-semana não haverá jogos do Moçambola devido ao compromisso dos Mambas frente às Ilhas Seychelles, inserido na segunda mão da primeira eliminatória de acesso ao CHAN do próximo ano.

13ª jornada				
Maxaquene	0	x	0	ENH FC
Fer. de Nacala	0	x	0	Fer. Quelimane
HCB	0	x	0	Desp. Maputo
Fer. de Maputo	4	x	0	Fer. de Nampula
1º de Maio	1	x	0	Desp. Nacala
Fer. Beira	1	x	0	L. Desportiva
Costa do Sol	3	x	0	C. Chibuto

Publicidade

Delícias da Carmen

82 75 97 240
82 82 17 843

A próxima prova do campeonato, o Grande Prémio da Alemanha, está agendada para 12 de Julho, no circuito de Sachsenring.

Liga Basquetebol masculino: Desportivo volta a vencer Ferroviário de Maputo e está a uma vitória do título nacional

O Desportivo de Maputo voltou a vencer o Ferroviário de Maputo, nesta terça-feira(30), no 2º jogo da Final da Liga Basquetebol sénior masculino, por 68 a 49 e, caso vença o 3º jogo, agendado para esta quinta-feira(02), será o novo campeão nacional.

Texto: Duarte Sítioe - Foto: Eliseu Patife



Os mais de trezentos adeptos que pagaram o ingresso voltaram a presenciar um verdadeiro hino a modalidade da bola ao cesto, no pavilhão do Maxaquene, em Maputo.

Ao contrário do 1º jogo os locomotivas entraram melhor para a quadra, afinal estavam em desvantagem e pareciam trazer a lição bem estudada, não dando espaços o Pio Matos Jr, que coordenava os ataques dos campeões da Cidade de Maputo.

Com a marcação serrada ao seu base-armador, os alvi-negros tiveram grandes dificuldades para criar as jogadas ofensivas e perderam o primeiro quarto por 20 a 17 pontos.

No segundo período, o Ferroviário perdeu “gás” e o Desportivo cresceu, Pio Matos Jr libertou-se da mar-

cação e comandou a sua equipa para a reviravolta no placar, 4 a 18 foi o resultado que colocou os alvi-negros na frente por 35 a 24.

Final pode ser decidida na quinta-feira

Depois do intervalo, os locomotivas de Maputo ainda esboçam alguma reacção, explorando jogadas exteriores mas Chiquinho e Manuel Ubisse não estavam com a pontaria afinada.

Mesmo vindo que a estratégia não surtia o efeito desejado, a formação de Carlos Aik continuava a procurar os lançamentos triplos para reduzir a desvantagem. Do outro lado os alvinegros estavam implacáveis na finalização, os 12 pontos marcados no terceiro período garantiam uma vantagem confortável para o derradeiro período.

Carlos Aik mexeu na sua equipa mas nem assim conseguia inverter o rumo do jogo onde só dava Desportivo.

A equipa de Bernardo Matsimbe anotou 21 pontos e garantiu a segunda vitória da Final, que embora se dispute a melhor de cinco jogo poderá ficar decidida já na terceira partida.

Pio Matos Jr foi o melhor marcador do jogo com 21 pontos, entre os locomotivas Helton Ubisse destacou-se com 11 pontos convertidos e nove ressaltos.

O 3º jogo da Final é na quinta-feira (02), a partir das 19 horas, no Pavilhão do Maxaquene.

Chile derrota Peru está na final da Copa América em futebol

Com dois golos do atacante Eduardo Vargas, a selecção chilena de futebol derrotou por 2 a 1 o Peru, que sofreu uma expulsão no início do jogo, e classificou-se, na noite de segunda-feira (29), para a final da Copa América pela primeira vez em quase três décadas.

Texto & Foto: Agências



Vargas tornou-se no melhor artilheiro da competição, com quatro golos, e deixou o Chile mais próximo do seu objectivo de ganhar o troféu pela primeira vez na história.

O Chile teve problemas para impor o seu jogo de posse de bola nos primeiros minutos e a selecção peruana seguia com rápidos contra-ataques liderados por Jefferson Farfán e Paolo Guerrero, que evidenciavam alguns problemas na defesa da selecção adversária. Quando a equipa da casa passava pelo seu pior momento, o defensor peruano Carlos Zambrano dividiu com força desmedida com

Charles Aránguiz e acertou o chileno por trás, recebendo o cartão vermelho do árbitro venezuelano José Argoite ainda aos 20 minutos de jogo.

Com a expulsão o cenário mudou e o Chile teve espaço para controlar o jogo. As estrelas Alexis Sánchez e Arturo Vidal não brilharam, mas Vargas assumiu o comando dos ataques mais perigosos, enquanto o Peru esperava ordenado na defesa.

O Chile, que em 1987 perdeu na final com o Uruguai, agora definirá o torneio com o vencedor da partida entre Argentina e Paraguai.

Sociedade

→ continuação Pag. 01 - Duas pessoas morrem e outras ficam feridas na tentativa apanhar peixe em incineração em Nampula

Isidro Vicente, de 24 anos de idade, confirmou igualmente a sua participação na tentativa de apanhar o carapau para o consumo, mas disse que teve o incentivo de alguns trabalhadores de BLUE, Lda, que supostamente estavam a vender parte do peixe nos arredores da cidade. “Esta prática levou-nos a deduzir que se tratava de produtos consumíveis”.

Totinho Tomás, casado e pai de quatro filhos, também sofreu queimadura e a sua vida e dos seus dependentes ficou cada vez mais complicada. Para além de dificuldades de locomoção, ele não consegue falar nem mastigar nenhum alimento devido à gravidade dos ferimentos e declara que está arrependido por ter colocado a sua vida em perigo por causa de carapau.

Entretanto, a nível do governo de Murrupula ninguém quis falar do assunto. No centro de saúde local, a nossa Reportagem foi recebida por uma enfermeira, identificada pelo nome de Preciosa Pedro Quatala, de 28 anos de idade, a qual confirmou que três dos quatro doentes que deram entrada naquela unidade sanitária foram encaminhados ao HCN.

Por sua vez, a delegação provincial do INAE e a BLUE, Lda não prestaram nenhum depoimento. Porém, Muaruri Abudo, inspetor daquela instituição do Estado conformou a sua participação no acto de destruição das 12 toneladas do peixe em causa e presenciou o incidente mas não avançou detalhes por alegada falta de autorização para o efeito.

Acidentes de viação matam mais de 600 pessoas num semestre em Moçambique

Pelo menos 647 pessoas perderam a vida, 770 contraíram ferimentos graves e outras 827 tiveram traumas ligeiros em consequência de 853 acidentes de viação registados entre Janeiro e Junho do ano em curso, em diferentes estradas no território moçambicano.

Texto: Intasse Sítioe

Os dados são os que foram divulgados pela Polícia nos seus briefings semanais à Imprensa, mas o número de óbitos e de gente traumatizada pode ser superior ao que nos referimos, uma vez que em algumas semanas as autoridades não falaram à comunicação social por diversas razões. No geral, ocorriam, por semana, uma média de 30 cidadãos.

Dos 647 acidentes, o mês de Junho foi o que mais casos registou, com 195 e Maio com apenas 109. Em relação aos óbitos, pelo menos 143 indivíduos morreram no mês de Março e em Fevereiro foram 64 cidadãos. Dos óbitos fazem parte as vítimas de atropelamento, das quais constam crianças e idosos.

Dos 853 acidentes de viação, houve 12 casos em que automobilistas que atropelaram pessoas e puseram-se em fuga. Nunca mais de soube do desfecho das diligências que a Polícia da República de Moçambique (PRM) indicou estar a efectuar, na altura, para neutralizar os autores de tais actos e levá-los

à barra do tribunal.

As causas e as tipicidades destes sinistros rodoviários foram o excesso de velocidade aliado à condução sob o efeito do álcool, as ultrapassagens irregulares, as manobras perigosas, os embates entre veículos e/ou contra obstáculos, os despiste e capotamento, as deficiências mecânicas e o repouso insuficiente dos condutores de longo curso.

Uma análise feita à informação que foi disponibilizada pelos agentes da Lei e Ordem, os sinistros ocorreram, na sua maioria, em vários troços das estradas nacionais número um (EN1) e quatro (EN4), das Avenidas Eduardo Mondlane, 19 de Outubro, Joaquim Chissano, entre outras rodovias, sobretudo à noite e de madrugada. Os indivíduos (jovens) do sexo masculino lideram a lista de casos.

Quase na última semana de Junho, o país registou 30 óbitos, igual número de feridos graves e 21 ligeiros, segundo Pedro Cossa, porta-voz do Comando-

-Geral da PRM, que lamenta o facto de alguns automobilistas continuarem a conduzir embriagados por suposta irresponsabilidade, para além de que transformam algumas estradas em pistas de corridas, principalmente durante o fim-de-semana.

“Infelizmente há condutores que pautam pela indisciplina nas nossas estradas, outros o fazem alegando estarem atrasado” nos locais para onde se dirigem. “Há que realçar, nenhum motivo justifica a infracção do Código da Estrada”.

Por sua vez, David Cumbane, porta-voz do Serviço Nacional de Salvagem Pública (SENSAP), não avançou números mas afirmou que existem casos em que os bombeiros são solicitados para socorrer as vítimas de acidentes de viação. E, infelizmente, prevalecem os condutores que se fazem ao volante embriagados e, por conseguinte, ceifam suas vidas e das pessoas que se fazem transportar nas suas viaturas ou que se encontram nos troços onde acontecem os acidentes.

Publicidade

Delícias da Carmen



82 75 97 240
82 82 17 843



Liloca está na Feira Internacional de Artesanato em Lisboa

A cantora moçambicana Liloca está em Portugal, onde participa na 28ª edição da Feira Internacional de Lisboa Artesanato (FIA), que decorre de 27 de Junho último a 05 de Julho em curso e junta perto de 600 expositores de pelo menos 39 países.

Texto & Foto: Redacção



A 26 de Junho, a artista fez uma actuação em comemoração dos 40 anos da independência de Moçambique, evento organizado pela Embaixada de Moçambique em Portugal.

A FIA junta também artistas da música e da dança, para além de que inclui desfiles, seminários, workshops, gastronomia, entre outras manifestações de culturais das nações presentes no encontro.

Liloca, participa na feira a convite do nosso Ministério da Cultura, disse que está entusiasmada por fazer parte da FIA e o seu objectivo de popularizara sua imagem além fronteiras está a concretizar-se.

“O meu grande desafio é internacionalizar a minha imagem. Tenho estado a trabalhar, nos últimos tempos, para atingir esse fim e pouco a pouco as portas abrem-se. Para qualquer artista é importante atingir diferentes tipos de mercado e público, isso enriquece o trabalho”, declarou a moçambicana.

A cantora acrescentou que vais aproveitar a oportunidade de estar em Portugal para conhecer melhor a cultura daquela parte do mundo e tentar “imiscuir-se” nela porque se trata de um país com muitas coisas em comum com o dela.

“O sucesso conduz-nos a momentos altos e baixos, seja numa carreira musical” ou em qualquer outra situação, “mas de uma forma geral sinto estabilidade no que faço. Na verdade, as pessoas é que me atribuem o sucesso, às vezes nem percebo que estou na linha do sucesso mas, as pessoas ajudam-me a medir esse estado”, disse Liloca respondendo a uma questão sobre o que achava da sua na carreira.

A FIA é considerado um veículo perfeito para a divulgação do artesanato e da culinária dos povos. Depois de numerosas edições, a FIA estabeleceu-se como um dos maiores palcos da cultura material e imaterial da Península Ibérica e da Europa.

→ continuação Pag. 09 - Governo actualiza os deputados sobre as últimas cheias em Moçambique

afectadas e alocou 39 tendas que serviam de escolas, 43 quadros portáteis e diverso material de construção. E “foram reparadas 1.000 salas de aulas, maioritariamente com material local e este trabalho continua em todas as províncias afectadas”.

Na saúde, o país perdeu 28 unidades sanitárias, das quais 26 centros de saúde rurais e dois postos de saúde, para além de três casas e 76 residências de enfermeiros. Já fora reerguidas pelo menos seis hospitais: Três em Nampula e igual número na Zâmbia. As restantes estão em processo de reposição.

Na área de género, criança e acção social, as calamidades afectaram 5.095 idosos, 3.357 petizes órfãos e vulneráveis e 2.297 mulheres chefes de famílias, 1.073 pessoas deficientes e 52 crianças chefes de famílias viram também a sua desgraça piorar, de acordo com a informação disponibilizada aos parlamentares pelo Executivo.

Num outro desenvolvimento, Carmelita Namashulua indicou que na agricultura 120 mil agricultores foram afectadas e houve perda de 171.450 hectares de culturas diversas (entre elas milho, feijões, mandioca, arroz, amendoim, hortícolas, soja e algodão), o que corresponde a 3.1% do total da área semeada em Moçambique. Porém, desta parcela 38 mil produtores foram assola-

das pela irregularidade da chuva e estiagem em Maputo, Gaza, Inhambane e Solafa.

Em Gaza, segundo o Governo, “cerca de 54 mil agregados familiares estão na fase intermédia de segurança alimentar”, mas ainda “não há necessidade de ajuda para alimentar”.

Na pecuária, 138 bovinos, 29 caprinos, 13 suínos, 132 aves e um número ainda não especificado de animais desapareceram ou ficaram sitiados na Zâmbia, em Tete e Sofala.

Para aliviar o sofrimento dos camponeses e criadores de gado, o Executivo refere ter distribuídos gratuitamente várias 101 toneladas de sementes de milho, 46 de arroz, 5,7 de batata doce, 17,5 de feijão vulgar, várias estacas de mandioca, entre outras sementes “para garantir a rápida normalização da vida das populações e potenciar a 2ª época da campanha agrícola 2014/15”.

Relativamente ao reassentamento, foram abrangidas 11.787 pessoas, das quais 10.045 na Zâmbia, 240 no Niassa, 377 em Cabo Delgado, 1.042 me Nampula, 80 na cidade de Maputo e 33 na província de Maputo. Deste número, “9.280 famílias receberam material para a construção de abrigo temporário”.

Desporto

Qualificação Can-Interno: “Não vamos relaxar porque ainda faltam 90 minutos”

A selecção nacional de Futebol, os Mambas, partiu, na tarde da terça – feira (30), para Ilhas Seychelles onde, no sábado (04), vai medir forças com a sua congénere local em partida da segunda mão da primeira eliminatória de acesso Can – Interno, cuja fase final terá lugar em 2016, no Ruanda. No primeiro embate o combinado nacional venceu pelos categóricos 5 a 1. O seleccionador interino, Mano – Mano, advertiu que os seus pupilos não vão relaxar mesmo com a folgada vantagem conseguida no Caldeirão de Chiveve.

Texto: Duarte Siteo

Depois de uma sessão de treinos que teve lugar no relvado do Estádio 1º de Maio, arredores da Cidade de Maputo, a selecção nacional de Moçambique seguiu viagem para as Ilhas Seychelles. Hélder Muianga ou simplesmente Mano – Mano, como é carinhosamente tratado nos meandros desportivos, contou apenas com os jogadores que jogam nos clubes da capital moçambicana, visto que os restantes juntaram-se ao grupo nas vésperas da viagem.

Segundo uma fonte da Federação Moçambicana de Futebol, os Mambas vão efectuar mais três sessões de treino em território ilhéu.

Somente uma hecatombe vai afastar Moçambique da segunda eliminatória de acesso Can-Interno de 2016, uma vez que o combinado nacional tem uma vantagem de quatro golos e terá pela frente um adversário acessível.

Para Mano – Mano, seleccionador nacional interino, apesar da vantagem, os seus jogadores não vão relaxar porque ainda faltam 90 noventa minutos e o resultado da primeira mão ficou para a história e, por isso, deve ser esquecido.

“A vantagem é confortável, mas temos de esquecer o jogo da Beira e entrar como se estivéssemos a começar do zero. Partimos sabendo de antemão que nunca foi fácil jogar fora, para além de que nunca as partidas foram idênticas. Portanto a rapaziada está motivada. Não estávamos completos na primeira sessão de treinos, mas deu para notar que os atletas estão confiantes”, disse o «interino» para depois declarar o seguinte “O que é importante agora é meter na cabeça dos jogadores que o resultado da Beira ficou para a história. A eliminatória não acabou, temos de chegar às Seychelles e correr por um resultado que nos garanta a passagem para outra a fase”.

Mesmo com os poucos dias de trabalho no território moçambicano, Mano – Mano mostrou-se confiante na obtenção de um bom resultado. “Os nossos jogadores estão rotinados, maior parte deles está a competir, pelo que não teremos grandes problemas. Aliás, praticamente são os mesmos jogadores convocados para o jogo da primeira «mão». Zé Luís é a grande baixa e teremos de encontrar uma solução dentro do grupo de trabalho para colmatar esta ausência”.

“A derrota frente ao Ruanda foi uma grande lição”

Para o segundo jogo frente os ilhéus, o seleccionador nacional convocou o recém – regressado da segunda divisão do futebol português, Edson Almeida, e de acordo com Mano – Mano o jogador da Liga Desportiva será uma mais-valia no combinado nacional.

O jovem defesa central conhece os cantos da casa, visto que nas eliminatórias de acesso aos Jogos Africanos na categoria dos su-23, por sinal da qual saiu o grosso dos jogadores que integram a campanha para o CHAN.

“Este é o seu regresso e o facto de já pertencer à Liga Desportiva coloca-o à disposição para fazer parte desta campanha. Portanto ele não é uma novidade”.

Continuando, o timoneiro dos Mambas, pelo talento que reina no seio do combinado nacional, disse que o combinado nacional terá sucesso nesta campanha.

“Estes jogadores já provaram que são talentosos e temos de apostar neles e, ao mesmo tempo, começar a olhar para estes jovens com maior atenção. O Moçambola está a dar grande qualidade a estes atletas e para evoluírem precisam de mais jogos internacionais com equipas do calibre do Ruanda e do Gana”.

No que diz respeito ao confronto com os ruandeses que culminou com a demissão de João Chissano do comando técnico dos Mambas, Mano – Mano comentou que o embate foi uma grande lição.

“A finalização continua a ser o calcanhar de Aquiles do futebol moçambicano. O jogo frente ao Ruanda denunciou as nossas fragilidades nesse capítulo, porém, demos mostras de alguma melhoria na partida frente as Ilhas Seychelles em que marcamos cinco jogos”.

Refira-se quem em caso de eliminar os ilhéus Moçambique vai medir forças com o vencedor da eliminatória entre a Zâmbia e a Namíbia.

Eis a lista dos jogadores convocados

Guarda-redes: César Machava (Costa do Sol) e Wilson (Desportivo de Maputo)

Defesas: Chico, Edmilson (Ferroviário de Maputo), Norberto (Ferroviário de Nacala), Dito, Gerson (Costa do Sol) e Edson Almeida (Liga Desportiva)

Médios: Diogo (Ferroviário de Maputo), Momed Hadj, Ussama (Costa do Sol), Cremildo (HCB de Songo), Gildo e Reinildo (Ferroviário da Beira)

Avançados: Mário (Ferroviário da Beira), Isac (Maxaquene) e Luís (HCB de Songo)

Liga Basquetebol masculino: Ferroviário trava Desportivo no 3º jogo da Final e adia decisão

Octávio Magoliço comandou, nesta quinta-feira(02), os locomotivos de Maputo para a primeira vitória na Final da Liga Nacional de Basquetebol sénior masculino, 71 a 39 foi o resultado que adiou a festa do Desportivo de Maputo, que venceu os dois primeiros jogos do play-off, pelo menos para 4º jogo que será disputado na noite desta sexta-feira(03) na capital moçambicana.

Os alvi-negros entraram para a quadra do pavilhão do Maxaquene, no 3º jogo da Final que se disputa à melhor de 5 jogos, a precisarem apenas de uma vitória para coroarem a época fenomenal que estão a realizar com o título nacional e, nos primeiros minutos adiantaram-se no marcador chegando a fazer 0-11 em 4 minutos e 20 segundos.

Porém para o Ferroviário este era o jogo do tudo ou nada e, depois de mais um mau início, a equipa de Carlos Aik foi buscar forças e mostrou que não chegou a Final por mero acaso e começando salvar a sua honra ainda no primeiro período, deu a volta ao placar, e venceu por 13 a 12.

A tática foi simples marcação serrada ao armador alvi-negro, Pio Matos Jr, e defesa segura onde Octávio Magoliço começou a destacar-se, só no segundo período fez oito ressaltos.

O jogo exterior dos campeões da Cidade de Maputo não funcionava e os locomotivos acertavam nos cestos, marcaram 20 pontos e saíram para o intervalo a vencer por 33 a 22.



Desportivo guarda faixas para 4º jogo

No reatamento os alvi-negros continuavam irreconhecíveis, não conseguiam sair da teia defensiva montada por Carlos Aik, mesmo quando

Magoliço foi descansar, que fez 16 ressaltos 10 dos quais defensivos.

Cansados pareciam estar os irmãos Matos, Augusto e Pio, talvez a sentirem o peso dos dois primeiros jogos desta Final onde actuaram com brilhantismo durante mais de 60 minutos.

À entrada do derradeiro período estava claro que a festa do Desportivo estava adiada, o Ferroviário vencia por mais de 21 pontos e mostrava que tinha mais basquetebol para mostrar.

Entretanto Bernardo Matsimbe percebeu também que o jogo estava perdido e já a pensar no próximo duelo, ainda com mais de 4 minutos para jogar, fez descansar o seu cinco base.

Chiquinho e Helton Ubisse não paravam de somar pontos, converteram 16 pontos cada um, e o Ferroviário de Maputo mostrou que ainda está a disputar o título nacional.

O 4º jogo da Final é na noite desta sexta-feira(03), a partir das 19 horas, no pavilhão do Maxaquene.

Mundo

Ataques aéreos do Egipto matam 23 militantes no Sinai do Norte, dizem fontes

Texto: Agências

O Egipto iniciou ataques aéreos contra militantes islâmicos na península de Sinai na quinta-feira (02), matando 23 militantes, um dia após confrontos com o maior número de vítimas na região em vários anos, disseram fontes da segurança.

As fontes informaram que os mortos na operação aérea tiveram participação nos combates de quarta-feira, no qual 100 militantes e 17 soldados, incluindo quatro oficiais, foram mortos, de acordo com o porta-voz do Exército.

Insurgentes baseados no Sinai, afiliados ao Estado Islâmico, aumentaram os ataques a soldados e policiais desde que o então chefe do Exército Abdel Fattah al-Sisi

derrubou o presidente islâmico Mohamed Mursi em 2013, após protestos em massa contra seu governo.

Sisi, actualmente presidente eleito do Egipto, diz que o grupo Província de Sinai, pró-Estado Islâmico, e outras facções militantes são uma ameaça à existência ao Egipto, outros Estados árabes e o Ocidente.

Esta semana foi particularmente problemática para o Egipto, aliado estratégico dos Estados Unidos que possui um acordo de paz com Israel e controla o Canal de Suez, importante via de transporte global. Na segunda-feira, um carro-bomba matou o procurador-geral no Cairo, a autoridade mais importante a morrer desde o início da insurgência.

Alberto Simango Júnior entra na disputa pela presidência da Federação de Futebol

O actual presidente da Liga Moçambicana de Futebol, Alberto Simango Júnior, é o terceiro candidato a presidência da Federação Moçambicana de Futebol(FMF) cujas eleições ainda não tem data marcada. Os outros dois candidatos são o antigo ministro das Finanças Manuel Chang e o jornalista televisivo Alexandre Rosa.

Texto: Duarte Siteo

Alberto Simango Júnior, que dirige a entidade responsável pela organização do Campeonato Nacional de futebol desde 2008 e está a cumprir um segundo mandato que termina no final deste ano, está ainda a preparar a lista da sua equipa e a procura de apoios das associações provinciais.

O actual presidente da FMF, Faizal Sidat, cujo mandato termina oficialmente no final deste mês não pode concorrer para um terceiro mandato e ainda não se manifestou a favor de nenhum dos candidatos à sua sucessão.

Calendário futebolístico passa a ter três competições em Moçambique

Foi recentemente lançada a terceira prova do calendário futebolístico nacional, a Taça da Liga. Na primeira edição, cujo arranque está agendado para o dia 05 do mês corrente, vão participar apenas as 14 equipas do Moçambola.

Texto: Redacção

A Taça da Liga que é patrocinada por uma instituição bancária será disputada no sistema de eliminatórias e em uma mão apenas e vem juntar-se ao Campeonato Nacional e à Taça de Moçambique.

O campeão e o vice do Moçambola 2014, a Liga Desportiva e o Ferroviário de Nampula, ficam isentos de disputar a 1ª eliminatória entrando na disputa a partir dos quartos-de-final.

O jogo de abertura oficial da Taça da Liga realiza-se neste Domingo(05), no campo da Bela Vista na cidade de Nacala, e colocará frente a frente o Desportivo de Nacala e o Ferroviário de Nacala.

Eis as partidas agendadas para a 1ª eliminatória, com o apito inicial previsto para às 14h30:		
Desportivo de Nacala	X	Ferroviário de Nacala
Domingo(05), no campo da Bela Vista		
Ferroviário de Quelimane	X	1º de Maio de Quelimane
Domingo(05), no campo do Ferroviário de Quelimane		
Chibuto FC	X	ENH FC
Terça(14), no campo do Chibuto		
Maxaquene	X	Ferroviário de Maputo
Quarta (15), no campo Afrin na Machava		
Desportivo de Maputo	X	Costa do Sol
Quarta(15), no campo do Costa do Sol		
Ferroviário da Beira	X	HCB do Songo
Em data a agendar, no campo do Ferroviário da Beira		

Publicidade

Delícias da Carmen



82 75 97 240
82 82 17 843

